AG 3.2.2.161-1

CORREIO PAULISTANO

Redacção e Administração
Praça Dr. Antonio Prado - Caixa do Correio D

S. Paulo - Sabbado, 12 de abril de 1919

N. 20.034
FUNDADO EM 1854

Restabelecendo a verdade

Escreve-nos o sr. dr. José de Paula Rodrigues Alves:

"Só agora, devido á interrupção do serviço postal para os Campos do Jordão, pude lêr a extensa conferencia do eminente sr. Ruy Barbosa, no theatro Municipal em S. Paulo, sobre o "Caso Internacional".

Estava na crença, como aliás todo o mundo, de que o grande brasileiro iria, no seu famoso meeting, discutir o que se está passando em Paris, apreciar em suas linhas superiores o papel do Brasil ali, discutir com elevação de criterio os effeitos da grande guerra e da victoria das armas alliadas, mostrar aos brasileiros o que representa a Liga das Nações para o futuro e garantia da liberdade das velhas e novas nacionalidades, mostrar, emfim, qual teria sido a sua attitude, si não houvera egoisticamente recusado á Patria o maior dos serviços que ella reclamara á sua extraordinaria capacidade e cultura pelo alto intermedio do presidente Rodrigues Alves. Puro engano. Para o egregio brasileiro, o caso internacional se resume nos tres incidentes da sua vida diplomatica: a conferencia da paz em Haya, onde s. exc. julgou preparar para si a successão do conselheiro Affonso Penna; a embaixada em Buenos Aires, onde, prégando a guerra, s. exc. pensava recolher a successão do sr. Wenceslau Braz; e a recusa de s. exc. em acceitar a defesa dos interesses do Brasil em Versailles, receoso de que o seu afastamento naquelle triste momento pudesse, no caso de se verificar, como desgraçadamente aconteceu, a vacancia da presidencia, impedir s. exc. de realizar o sonho acalentado desde a fundação da Republica. Estas tres seguidas desillusões, toldando por completo o espirito de justiça do brasileiro illustre, que, mais uma vez, pretende galgar as escadas do Cattete, levara a sua irritação ao ponto de não poupar em suas famosas conferencias a ninguem, atacando a todo o mundo que não coacorda com suas idéas e não confia na sua orientação de estadista. Nem a memoria do conselheiro Rodrigues [illegible] do seu despeito. Entretanto, não foi elle quem impediu s. exc. de defender em Paris os interesses do Brasil; nem foi o sr. Delphim Moreira, que, como o sr. Rodrigues Alves, queria sinceramente vêr o egregio patricio collocado na posição elevada que lhe competia: nem o sr. Domicio da Gama, que, dignamente, honestamente, lhe foi ratificar, em nome do governo da Republica, o convite que lhe tinha sido dirigido pelo presidente eleito e proclamado.

Não houve intriga palaciana para impedir ao grande brasileiro a realização do sacrificio solicitado pela nossa Patria. Quando o sr. Domicio da Gama foi conhecedor do pensamento do presidente e do vice-presidente da Republica, de enviar o senador Ruy Barbosa a Paris como chefe da nossa delegação, s. exc. não articulou uma queixa, não formulou uma objecção, ao contrario approvou com enthusiasmo a idéa e foi levar em pessoa, ao eminente senador, a segurança da sua solidariedade, a garantia da sua collaboração leal e effectiva, a affirmação categorica de que em face da sua pessoa não estava em jogo o nome do ministro de Estado das Relações Exteriores.

Expliquemos agora como se passaram os acontecimentos.

O sr. Ruy Barbosa affirmou em sua conferencia que o ministro (refere-se ao sr. Domicio da Gama) "põe e dispõe como si não houvesse presidente". Perdôe-nos s. exc., si ousamos contestal-o. O sr. Rodrigues Alves não havia podido assumir a presidencia no dia 15 de novembro, permanecendo por isso em Guaratinguetá até ao dia 9 de dezembro, em convalescença da grippe, que o atacára. Não deixava, entretanto, de acompanhar com vivo interesse a marcha dos negocios publicos, e logo que julgou ser opportuna a nomeação da delegação que devia defender os nossos interesses junto á Conferencia da Paz, enviou-me ao Rio com a incumbencia de me entender, em seu nome, com o sr. vice-presidente da Republica e ministro das Relações Exteriores. Logo no dia da minha chegada á capital, tive uma conferencia com o sr. Delfim Moreira e outra com o sr. Domicio da Gama, a respeito da fórma pela qual o presidente entendia dever ser organizada a embaixada. Levava, é certo, o nome do illustre senador bahiano como naturalmente indicado para presidil-a, no que concordaram o sr. vice-presidente da Republica e seu illustre secretario de Estado, autorizando-me ambos a communicar ao presidente a satisfacção com que recebiam a suggestão que lhes era feita. Foi assim que, no dia 3 de dezembro, embarcava de novo em Guaratinguetá, levando desta vez tres cartas do sr. conselheiro Rodrigues Alves: uma dirigida ao sr. vice-presidente da Republica, na qual lhe dava sciencia do convite que naquella data dirigia ao sr. Ruy Barbosa; outra ao sr. Domicio da Gama, na qual fazia identica communicação, reservando-se, entretanto, o governo o direito de livre escolha dos demais membros e o de formular as instrucções a serem dadas á delegação e por ella observadas; e a terceira, dirigida ao senador Ruy Barbosa, a qual é do dominio publico.

Chegando ao Rio na manhã do dia 4, estive nesse mesmo dia no Itamaraty e no Cattete, telephonando do gabinete do sr. vice-presidente para a casa do sr. conselheiro Ruy Barbosa á 1 hora da tarde, mais ou menos, solicitando-lhe uma audiencia para esse mesmo dia. Attendeu-me no apparelho o meu collega sr. João Ruy Barbosa, declarando-me que seu illustre pae, por estar muito occupado naquelle dia, só me poderia receber no dia seguinte, á 1 da tarde. Eis por que a carta do conselheiro Rodrigues Alves datada do dia 3, e que devia chegar ás mãos do seu egregio destinatario no dia 4, só poude ser entregue no dia 5, á 1 da tarde.

A entrevista que tive com o sr. Ruy Barbosa foi muito amistosa e durou cerca de 1 hora. S. exc. recebeu-me no vasto salão onde tem installada sua bibliotheca. Depois de ler a carta do sr. conselheiro Rodrigues Alves, disse que sentia profundamente não poder acceder ao convite; que sabia pretender para si o logar o ministro das Relações Exteriores, o qual havia até feito publicar no "Jornal do Commercio" uma "varia" que muito o havia molestado; que acreditava na sinceridade do convite do presidente, mas não confiava na direcção que imprimiria ás negociações o titular da pasta do Exterior; que, sem uma collaboração e um entendimento pleno entre o embaixador e o ministro, todo o esforço seria baldado; que sabia não haver nada catalogado, nada estudado sobre o que teriamos de pleitear em Paris; que o tempo era exiguo para que tudo pudesse ser organizado e preparado de accôrdo com o que entendia dever ser feito; e muitas outras cousas, que o silencio diplomatico, a que estou acostumado por educação e dever de officio, me obrigam a calar. Respondi a s. exc. que tudo seria feito e preparado no sentido de facilitar-lhe a missão; que o sr. Domicio da Gama, diplomata de escola e conscio das suas responsabilidades, seria um collaborador leal e digno; que o sr. presidente da Republica estaria no seu posto para amparal-o com o seu prestigio e sua autoridade; que a "varia" do "Jornal do Commercio", que tanto o affligira, não tinha sido escripta, nem inspirada pelo sr. ministro das Relações Exteriores; que as instrucções e documentos necessarios para a defesa dos nossos interesses, especialmente os relativos ás questões concretas do café de S. Paulo e dos navios ex-allemães, estavam sendo reunidos e catalogados por mãos habeis e capazes; que os seus companheiros de embaixada, longe de o perturbarem, seriam collaboradores em que s. exc. poderia descançar; e, finalmente, que o conselheiro Rodrigues Alves fazia absolutamente questão de que s. exc. não se negasse a esse novo appello que lhe fazia a Republica.

Ahi está em resumo a minha palestra com o eminente sr. Ruy Barbosa. Como e por que artes s. exc. descobriu em minhas palavras a menor critica á attitude do sr. Domicio da Gama, lavrando sua condemnação em nome do presidente morto?

Deixemos agora falar as datas, como diria o grande mestre.

O sr. Ruy Barbosa escreveu a sua recusa ao conselheiro Rodrigues Alves no dia 8 de dezembro, e na conferencia a que vimos alludindo affirma: "Devia ser levada ao destinatario nessa mesma data. Mas assim não succedeu. Della só tomou elle conhecimento aos 10 de dezembro, ao chegar aqui de S. Paulo. E' o que annunciaram os jornaes. Tel-a-ia realmente lido logo nessa data? Póde ser que sim, póde ser que não. O certo é que só me respondeu em carta que se me entregou no dia 13".

Esteja o eminente brasileiro tranquillo. O sr. conselheiro Rodrigues Alves teve conhecimento da sua carta logo na manhã do dia da sua chegada, e o dr. Rodrigues Alves Filho, ao recebel-a no dia 8, só não a remetteu para Guaratinguetá no intuito de evitar um provavel desencontro, estando a viagem do presidente marcada para o dia seguinte, 9. Lembro-me bem da fórma por que na manhã do dia 10 o conselheiro Rodrigues Alves se inteirou do conteúdo da alludida carta. Nesse dia, dia de sua chegada á capital, o sr. Delfim Moreira havia solicitado uma entrevista do presidente, a qual teve logar ás onze horas desse mesmo dia. Depois de haverem conversado sobre varios assumptos, disse o sr. Delfim Moreira haver recebido do sr. Ruy Barbosa uma certa recusando o convite para a Embaixada. Nessa occasião o conselheiro Rodrigues Alves observou: "Tambem recebi a minha, é um documento longo, e, quizer, poderemos ouvir juntos leitura delle." O sr. Rodrigues Alves Filho foi quem procedeu á leitura desse documento, escripto todo á machina, e, notem bem, folha por folha rubricada pelo conselheiro Ruy Barbosa, como de estylo no fôro. Finda a leitura do extenso documento, tanto o sr. presidente como o sr. vice-presidente da Republica viram logo a impossibilidade de insistir com o sr. Ruy Barbosa para reconsiderar o seu acto. A impressão foi mais de pasmo que de surpresa. O ministro do Exterior era grosseiramente tratado nesse documento, a quem conhecia o temperamento do conselheiro Rodrigues Alves, o presidente que na vespera do celebre 14 de novembro recusára a demissão de Oswaldo Cruz, arrostando com a revolução, e era insensivel á campanha contra Pereira Passos, ha de convir que s. exc. jámais sacrificaria um ministro de sua confiança para satisfazer a vaidade e o amor proprio de quem quer que fosse.

No dia seguinte, 11, os jornaes davam ampla publicidade ao libello articulado contra o illustre sr. ministro das Relações Exteriores. Na manhã desse dia, 11, o conselheiro Rodrigues Alves e o sr. vice-presidente accordavam não ser licito ao governo insistir com o sr. Ruy Barbosa, encerrando destarte o incidente. Assim, foi a carta do sr. Delfim Moreira escripta a 11, só escrevendo o conselheiro Rodrigues Alves a 12, por desejar fazel-o de seu proprio punho, prestando mais uma homenagem ao senador bahiano.

Não houve, pois, intuito algum, por parte do sr. vice-presidente da Republica, de tolher em cousa alguma a liberdade do presidente. S. exc., em toda a sua interinidade, teve sempre para com a pessoa do seu companheiro de governo as attenções devidas á sua posição, á sua edade e ao estado precario de sua saude. O sr. Delfim Moreira, tão violentamente atacado pelos que hoje incensam a candidatura do conselheiro Ruy Barbosa, mostrou, durante o delicado periodo da interinidade, ser um homem educado na unica escola de moral que convêm aos que aspiram o respeito e o acatamento dos seus concidadãos, moral em que foi educado o conselheiro Rodrigues Alves, moral que não conhece regimens, mas que nobilita e engrandece os que a praticam.

Campos do Jordão, 9 de abril de 1919.

José de Paula Rodrigues Alves

O DALTONISMO ruystico do orgam dissidente tem produzido as mais extravagantes e contradictorias situações, na maneira como elle aprecia a continuidade da questão presidencial. Um dia — e não vai muito longe — arremetteu, qual furioso iconoclasta, contra o Partido Republicano Paulista e contra o governo do Estado, decretando, arbitrariamente, a fallencia de um, e ameaçando, revolucionariamente, a existencia de outro. Entrada de leão. Chamado, porém, á ordem — ás vezes um pouco asperamente, é verdade, mas para bem de todos — recuou, fez as suas lamentações e nem destruiu o Partido Republicano, nem derribou o governo estadual. Sahida... do costume. Agora, em vesperas de sellar a derrota das suas anarchicas ambições, tão ruinosas para o paiz, com a estrondosa victoria da verdadeira candidatura nacional e unica que pode assegurar a paz, na familia brasileira, pretende pavonear de forte e arrogante, confundindo com inadmissivel fraqueza a tolerante superioridade do situacionismo de S. Paulo que, a despeito de propositaes provocações, não se prestou a manobras mashorqueiras. E' evidente: o Estado vê escuro, onde todo mundo vê claro; e claro, onde todo mundo vê escuro. Quer isto dizer: enxerga tibieza no acatamento á ordem; e lobriga successo — no immenso fracasso da sua ingloria campanha...

O sr. ministro do Interior, em resposta a uma consulta do juiz federal de Rosario de Oéste, na secção de Matto Grosso, declarou que, em qualquer hypothese, o voto do alistado, que exhibe o seu titulo, não póde deixar de ser recebido, salvo á mesa o direito de tomal-o em separado, tanto mais no caso da consulta, em que a qualidade de eleitor subsiste, porque o conscripto não póde ser considerado praça de pret.

O mesmo titular declarou ao juiz de direito de Andarahy, no Estado da Bahia, tambem em resposta a uma consulta, que, á vista de ter sido excedido o prazo de que trata a 2.ª alinea do artigo 9.º da lei n. 3.208, de 27 de dezembro de 1916, não deve ser acceita a indicação de eleitores que haviam de constituir as mesas eleitoraes, tanto mais que, nos termos do paragrapho 1.º, 3.ª parte, do referido artigo 9.º da mesma lei n. 3.208, já deviam ter sido escolhidos, para as eleições anteriores, os eleitores que têm de servir em todas as eleições da actual legislatura.

BOLETIM REPUBLICANO

Reunida a 25 de fevereiro proximo passado, a Convenção Nacional, formada dos elementos que mais directa e amplamente podiam representar, no momento a vontade politica do paiz, escolheu candidato á presidencia da Republica, no actual quatriennio constitucional, o eminente sr. dr. Epitacio da Silva Pessoa, cuja apresentação foi logo feita pelo manifesto então dirigido á nação brasileira.

Tendo, pelos seus delegados para isso especialmente designados, tomado parte nessa Convenção e nas suas deliberações, o Partido Republicano de S. Paulo é inteiramente solidario com essa escolha e apresentação; pelo que adopta em todos os seus termos o manifesto da Convenção, abaixo transcripto, e recommenda o illustre candidato aos suffragios paulistas, na eleição federal de 13 de abril proximo vindouro.

São os seguintes os termos do referido manifesto:

"Em consequencia da morte do eminente estadista sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, e cuja funda e sensivel falta a nação tanto tem deplorado, de novo se abriu a successão presidencial, para o quatriennio corrente.

Foi por isso fixada, com inevitavel premencia de tempo, nos estrictos termos constitucionaes, a data para o preenchimento eleitoral da alta investidura; pelo que necessario, sinão mesmo urgente, se tornou a immediata congregação dos elementos politicos organizados do paiz e aos quaes directamente incumbia solucionar o problema, ponderando, com segurança e civismo, os grandes interesses e responsabilidades que formam o actual momento historico, interno e externo, do Brasil.

Para tanto se agremiaram, em notavel maioria, por especiaes e autorizados representantes, nesta capital, essas forças que normalmente constituem as situações politicas e administrativas dos Estados e do Districto Federal, unidos e cohesos no pensamento commum de, após madura, franca e leal confabulações e consultas, por completo isentas de quaesquer preconcebidas preoccupações de pessoas, classes ou regiões, accordarem na escolha de um candidato que pudesse congraçar as legitimas expectativas nacionaes.

Havendo já o egregio presidente do Estado de Minas Geraes, em nobre iniciativa, encaminhado taes factores politicos, a bem de uma collectiva e regular declaração dos seus propositos, firmando, para isso e de accôrdo com salutares antecedentes, a idéa de uma Convenção Nacional, em que se expandissem todas as conhecidas e apreciaveis correntes da opinião brasileira, foi essa solenne assembléa effectivamente organizada, convocada e reunida, sob os melhores auspicios.

Era a base mais ampla e completa para uma prompta auscultação da vontade do paiz.

Essa Convenção se realizou a 25 do corrente mez, tendo a ella comparecido elevado numero de representantes dos Estados e do Districto Federal, que por suas maiorias situacionistas, quer por suas minorias de opposição e quer por suas correntes avulsas, demonstradas nas ultimas eleições federaes de 1.º de março do anno passado. E de como foram feitas essas representações, dil-o, de modo irretorquivel, a significativa circumstancia de, a tal respeito, terem sido plenamente attendidas todas e quaesquer suggestões ou reclamações que, dentro do criterio basico preestabelecido e que tão seguros resultados produziu, se apresentaram.

De tal fórma, certa e consciente dessa sua capacidade representativa, unanimemente reconhecida, aquella Convenção permittiu que, no seu seio, pela palavra e pelo voto, na mais livre expansão de conceitos e indicações de nomes, todos os matizes politicos, sem exclusão de um só, ensaios conhecidos nas urnas referidas, por suffragios em numero, embora diminuto, mas razoavelmente computaveis, em comicio de tal natureza, se manifestassem do momentoso assumpto. E o resultado dessa livre, ponderada, completante e geral manifestação foi a escolha de um nome, por todos os titulos, illustre e acatado — o do sr. Epitacio Pessoa, que reuniu mais de quatro quartos dos votos nominaes dos srs. representantes presentes á dita Convenção.

Pode-se dizer acertadamente, portanto, que essa escolha constitue, numa assembléa tão heterogenea, pelas varias correntes politicas que congregou, harmonizadas, entretanto, quanto ao seu alevantado objectivo commum, a expressão mais approximada possivel de um congraçamento de espiritos e vontades, para a solução do magno problema.

De outro lado, o nome escolhido é, pelo seu merecimento, que o paiz inteiro reconhece e proclama, ainda uma confirmação desses intuitos de paz e harmonia, que tão patrioticamente animaram a Convenção Nacional effectuada.

Brilhante parlamentar, o sr. dr. Epitacio Pessoa tem deixado, ha já largo tempo, traços inesqueciveis da sua lucida intelligencia e profunda cultura, nos debates da Camara dos Deputados e do Senado Federal, onde ainda exerce o seu honroso mandato; administrador activo e fecundo a sua passagem pelo Ministerio do Interior e da Justiça, no periodo presidencial da Republica, de 1898 a 1902, assignalou-se por actos que se integram no glorioso patrimonio dessa notavel phase do actual regimen; magistrado, s. exc. foi sempre uma figura de inconfundivel relevo no Supremo Tribunal Federal. Recentemente, ainda, tendo o Brasil de compor, de maneira condigna e efficiente, a sua representação no Congresso das Nações, ora reunido em Paris, o nome do preclaro brasileiro foi logo suggerido e acolhido para a chefia de tão importante missão diplomatica, em relação á qual se reclamavam comprovados predicados de saber, de prudencia, de descortino, de acção e de patriotismo.

Accresce, finalmente, que, afastado do paiz, precisamente no instante em que se agita a successão presidencial, alheio, assim, a quaesquer embates de opinião sobre o caso; filho e representante de um Estado ao qual não se póde attribuir elva alguma de predominio nessa questão de candidaturas, o nome nacional de s. exc., amparado por incontestavel capacidade e relevantes serviços, só póde symbolizar, como realmente symboliza, um expoente de fraternidade e concordia, em torno das necessidades e aspirações do povo brasileiro, na ordem material e moral e entre as quaes avulta, na difficillima hora internacional que se atravessa, a solução pacifica e democratica dos problemas sociaes, creando orgams para que a nação possa assegurar aos que trabalham os meios de organização e defesa que o hodierno direito aconselhar e que o futuro governo poderá realizar, dentro das franquias do systema presidencial.

A Convenção Nacional, tendo, por todos esses fundados motivos, adoptado a candidatura do sr. dr. Epitacio Pessoa á presidencia da Republica, na vaga existente, do quatriennio a findar em 1922, vem, pelos seus representantes abaixo assignados, apresental-a e recommendal-a aos suffragios do paiz, na eleição a realizar-se a 13 de abril proximo vindouro".

S. Paulo, 22 de março de 1919.

Jorge Tibiriçá
Dino Bueno
A. de Lacerda Franco
Virgilio Rodrigues Alves
Carlos de Campos
Olavo Egydio
Fernando Prestes
Rodolpho Miranda

ELEIÇÕES ESTADUAES

A Commissão Directora do Partido Republicano vem, no desempenho das suas funcções, apresentar os nomes dos candidatos escolhidos nas prévias regularmente realizadas nas sédes dos districtos eleitoraes, em que se acha dividido o Estado, não só para a renovação do terço do Senado e preenchimento da vaga do sr. dr. Herculano de Freitas, actual secretario da Justiça e da Segurança Publica, como para a recomposição da Camara dos Deputados Estaduaes, nas eleições de 26 do corrente mez.

A consulta aos elementos de que se compõe o Partido Republicano Paulista, para a indicação dos seus candidatos áquelles importantes cargos legislativos, obedeceu ao criterio e competencia dos candidatos e aos serviços á causa publica. Muitos dos indicados já exerceram com notoria dedicação os mandatos, para os quaes são de novo chamados a desempenhal-os, sendo que os outros que vêm preencher as vagas existentes têm a prestigial-os, além da capacidade pessoal, serviços politicos inestimaveis.

Nessas condições, a escolha dos candidatos apresentados, bem interpretando os legitimos interesses dos diversos districtos politicos de que se compõe o Estado, virá ser confirmada pelo suffragio das urnas.

PARA SENADORES ESTADUAES

Dr. Antonio Dino da Costa Bueno, advogado, residente na capital.

Dr. Antonio Januario Pinto Ferraz, lente, residente na capital.

Dr. Carlos José Botelho, medico, residente na capital.

Dr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira, lavrador, residente em Jardinopolis.

Dr. José Luiz Flaquer, medico, residente em S. Bernardo.

Dr. Oscar de Almeida, advogado, residente em Bananal.

Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, lavrador, residente na capital.

Coronel Virgilio Rodrigues Alves, lavrador, residente em Guaratinguetá.

Para a vaga do dr. Herculano de Freitas, o **dr. Vicente de Paula Almeida Prado,** lavrador, residente em Jahú.

S. Paulo, 10 de abril de 1919.

Jorge Tibiriçá
M. J. Albuquerque Lins
A. Lacerda Franco
Fernando Prestes
Olavo Egydio
Carlos de Campos

Deixam de assignar os srs. Virgilio Rodrigues Alves, A. Dino Bueno e Rodolpho Miranda por serem candidatos.

PARA DEPUTADOS ESTADUAES

1.o DISTRICTO

Dr. Alfredo Egydio de Sousa Aranha, advogado, residente na capital.

Dr. Americo de Campos, advogado, residente na capital.

Antonio da Silva Azevedo Junior, commerciante, residente em Santos.

Dr. José Adriano Marrey Junior, advogado, residente na capital.

Dr. José de Alcantara Machado de Oliveira, lente, residente na capital.

2.o DISTRICTO

Dr. Alfredo Alves de Oliveira Ramos, advogado, residente em Jacarehy.

Dr. Antonio Bias da Costa Bueno, advogado, residente em Santos.

Dr. Francisco de Paula Abreu Sodré, medico, residente na capital.

Dr. Guilherme Vallim Alvares Rubião, advogado, residente na capital.

Dr. José Pereira de Mattos, advogado, residente em Caçapava.

3.o DISTRICTO

Dr. Alfredo Casimiro da Rocha, medico, residente em Cunha.

Dr. Claro Monteiro Cesar, medico, residente em Pindamonhangaba.

Dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, advogado, residente em Guaratinguetá.

Dr. José Vicente de Azevedo, lente, residente na capital.

Dr. Plinio de Godoy Moreira e Costa, advogado, residente na capital.

4.o DISTRICTO

Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção, commerciante, residente na capital.

Dr. João Martins de Mello Junior, advogado, residente na capital.

Dr. Julio Prestes de Albuquerque, advogado, residente na capital.

Dr. Laurindo Dias Minhoto, advogado, residente em Tatuhy.

Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, advogado, residente em Sorocaba.

5.o DISTRICTO

Coronel Antonio Cardoso do Amaral, lavrador, residente em Botucatú.

Dr. Ataliba Leonel, advogado, residente em Pirajú.

Dr. José de Freitas Valle, advogado, residente na capital.

Dr. Luiz Rodolpho Miranda, lavrador, residente em Avaré.

Dr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, lavrador, residente em Pirajuhy.

6.o DISTRICTO

Dr. Antonio Alvares Lobo, advogado, residente em Campinas.

Antonio Felix de Araujo Cintra, lavrador, residente em Bragança.

Dr. Heitor Teixeira Penteado, advogado, residente em Campinas.

Dr. Raphael Galvão Prestes, advogado, residente em Amparo.

Dr. Virgilio de Carvalho Pinto, proprietario, residente na capital.

7.o DISTRICTO

Dr. Abelardo de Cerqueira Cesar, advogado, residente em Espirito Santo do Pinhal.

Dr. Augusto Freire de Mattos Barretto, medico, residente em Mocóca.

Francisco Ferreira Alves, lavrador, residente em Mogy-mirim.

Dr. Francisco Thomaz de Carvalho, advogado, residente em Casa Branca.

Dr. Theophilo Ribeiro de Andrade, advogado, residente em São João da Boa Vista.

8.o DISTRICTO

Dr. João Silveira Mello, advogado, residente em Piracicaba.

Dr. José Vasconcellos de Almeida Prado Junior, advogado, residente em Rio Claro.

Dr. Luiz Narciso Gomes, medico, residente em Araras.

Dr. Mario Tavares, advogado, residente em Araras.

Procopio de Araujo Carvalho, lavrador, residente em Porto Ferreira.

9.o DISTRICTO

Dr. João Rodrigues Machado Pedrosa, advogado, residente em Araraquara.

Dr. Joaquim Augusto Gomide, advogado, residente em São Carlos.

Dr. Manuel Frederico Rodrigues Andrade, advogado, residente em Dois Corregos.

Dr. José Trajano Marcondes Machado, advogado, residente em Araraquara.

Dr. Ruy de Paula Sousa, lente, residente na capital.

10.o DISTRICTO

Dr. Arthur Pequeroby de Aguiar Whitacker, advogado, residente em Jaboticabal.

Dr. Francisco da Cunha Junqueira, lavrador, residente em Ribeirão Preto.

Coronel Gabriel de Andrade Junqueira, lavrador, residente em Batataes.

Dr. Julio Cesar Cardoso, advogado, residente em Franca.

Dr. Raphael Corrêa de Sampaio, lente, residente na capital.

Jorge Tibiriçá.
A. Dino Bueno.
M. J. Albuquerque Lins.
A. de Lacerda Franco.
Virgilio Rodrigues Alves.
Carlos de Campos.
Olavo Egydio.
Fernando Prestes.
Rodolpho Miranda.

NOTAS

O **Estado,** após o ingente esforço de dois estirados artigos, exgottou, hontem, o seu folego constitucional: já não malbarateou o pacto politico da nação, para innocuos "ukases" de inelegibilidade do sr. Epitacio Pessoa... Em compensação, investiu, com a mesma semcerimonia, contra o magistral discurso de s. exc. (o que, aliás, foi obrigado a confessar) proferido sobre o assumpto, em 1916. Mas que semcerimonia! Tudo truncado a geito, tudo accommodado á feição, para o pretenso objectivo — diz o dissidente matutino — de provar que foi o proprio sr. Epitacio Pessoa quem se considerou inelegivel para cargos de exercicio continuo, quando, entretanto, s. exc. o que fez, foi demonstrar precisamente o contrario, orando até da tribuna destinada á acção parlamentar de um de taes cargos — a do Senado Federal.

Evidentemente o **Estado** se desorientou, por completo; ou suppõe que escreve para ingenuos.

Então, posta a duvida — que só existe para o suspeito espirito dos ruystas — no terreno de facto, é admissivel sustentar que quem não podia, ha annos, por enfermidade de que se tratou, com seguro e manifesto resultado, exercer o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, está, agora, e só por força desse fundamento, inhibido de desempenhar outros cargos, taes como — o de senador federal, o de diplomata e o de presidente da Republica?

A cabal resposta se encontra no proprio discurso em questão, publicado, na integra, em outro logar desta folha, e para o qual chamamos a attenção dos leitores.

O sr. presidente do Estado dará hoje, á tarde, audiencia publica, no palacio do governo.

Visitaram o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, que se acha enfermo, os srs. dr. Thyrso Martins, delegado geral; Paulo Arantes, official de gabinete do sr. presidente do Estado; dr. José Piedade, dr. Rudolf Kesselring, dr. Mascarenhas Neves, dr. Eduardo Pirajá, Januario dos Santos Nora e Francisco R. Costa Carvalho.

Foi adiada a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Palacio da Justiça, que devia realizar-se no dia 21 do corrente.

Segue hoje para Santa Branca, como delegado da Commissão Directora do Partido Republicano, o sr. dr. Bias Bueno, que vai ali presidir á eleição do Directorio Politico, a realizar-se amanhã.

O sr. presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Santa Adelia — Peço a v. exc. receber as minhas congratulações pela installação do municipio de Ariranha, que hoje se fez solennemente. Cordiaes saudações. — (a.) **Whitaker.**"

Depois de amanhã, serão expostas, nas vitrinas da Casa Mappin e Webb, onze ricas e artisticas taças destinadas aos expositores, cujos animaes forem premiados na Exposição de Animaes, a abrir-se no dia 21 deste mez, nesta capital.

O sr. professor Gastão Streng, director da Escola Normal de Guaratinguetá, enviou o seguinte telegramma ao sr. secretario do Interior:

"Attenciosas congratulações pela passagem, hoje, do decimo sexto anniversario da creação deste estabelecimento."

A Secretaria do Interior communicou ao director do 2.o grupo de Ribeirão Preto que o tempo em que o estabelecimento esteve fechado, em virtude da epidemia de grippe, deve ser computado aos substitutos effectivos como o é, para todos os effeitos, para todos os funccionarios, isto é, desde que tenham comparecido nos dias anterior e posterior ao referido periodo de suspensão de aulas.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica nomeou:

O sr. Onesio França, para exercer, interinamente, o officio do registo geral e de hypothecas e annexos da comarca de Iguape;

o sr. Deocleciano Baptista de Oliveira, para exercer, interinamente, o cargo de escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Pitangueiras.

Por acto de hontem, foram concedidos tres mezes de licença ao sr. Danton Vampré, escripturario-dactylographo da Directoria de Agricultura, para tratar de negocios de interesse particular, a contar de 1.o do corrente.

XAROPE "QUEIROZ"
Cura tosse — Evita a tisica

Pelo sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica foram concedidas as seguintes licenças:

De tres mezes, ao official do registo geral e de hypothecas e annexos da comarca de Iguape, sr. João Rodrigues de Camargo, para tratar de sua saude;

de dez mezes, ao escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Pitangueiras, sr. Bernardino Teixeira Guimarães, para tratar de negocios de seu interesse.

Adquiriram propriedades, nesta capital, em data de hontem, os srs.:

Manuel da Cunha Lobo, dois terrenos na freguezia de Sant'Anna, por 6:000$000;

Humberto Guidi, um terreno no bairro de Indianopolis, por 480$;

d. Olivia D. R. Ferreira Belloto, um terreno na freguezia de Sant'Anna, por 400$000;

Elysio Rodrigues, um terreno no bairro do Tucuruvy, por 500$000;

Augusto Gonçalves, o predio n. 16, da rua Mendes Gonçalves, por 3:200$000;

Continental Products Company, o predio n. 30, da alameda Cleveland, por 69:840$000;

d. Valentina de Almeida Ferreira, o predio n. 16, da rua Conselheiro Brotero, por 8:000$000;

José Bohn, um terreno na freguezia de Sant'Anna, por 1:000$;

Nicolau Falaschi, um terreno á rua Silva Bueno, por 800$000;

Odorico Cavallari, hasta publica, os predios ns. 82 e 96, da rua Asdrubal do Nascimento, por 25:001$;

d. Leopoldina da Silva Rolla, os predios ns. 42 e 44, da rua S. Magdalena, por 14:000$000;

Antonio José da Costa Lettra, o predio n. 521, da rua S. João, por 12:000$000;

Antonio Navarro, um terreno á rua Rio Grande, por 1:000$000;

Alexandre Villela de Andrade, um terreno á rua Nova, por 18:400$000.

Total dos immoveis transmittidos, 160:621$000.

Foi designada uma junta medica para, em Pederneiras, proceder á inspecção de saude na pessoa do sr. João das Chagas Moraes, collector estadual naquella cidade, que requereu aposentadoria.

Em vista do que vem sendo apurado no inquerito instaurado pela Directoria Geral dos Correios, com relação a publicações feitas em diversos jornaes, relativas a factos conhecidos pela censura postal, que não podiam ser divulgados sem quebra do sigilio da correspondencia será determinada a dispensa dos remanescentes trabalhos dos mesmos serviços do funccionario que a dirigia e do 3.º official Washington Reis.

O sr. director geral dos Correios mandou expedir circulares ás repartições postaes determinando que, pelas respectivas secções de contabilidade, sejam levantadas e cobradas mensalmente, as contas dos sellos ordinarios e officiaes fornecidos a credito ás repartições publicas.

O PARTIDO Municipal — essa agremiação eleitoral do municipio como o seu distico deixa vêr, organizada pelo commercio, não para entrar em luctas politicas e tão sómente para pleitear a fiscalização administrativa da nossa metropole, acaba de embarcar, ingenuamente na furada canôa ruystica... Fel-o, porém, com esta expressiva tirada: "ás aspirações do povo, contrapõe-se o véto dos politicos profissionaes; contra o candidato da democracia, o candidato dos conciliabulos".

Ora, quem indicou o sr. Epitacio Pessoa foi a Convenção nacional, formada tambem de elementos ruystas, que nella tudo envidaram, pelo seu candidato. Logo: esses são tambem "politiqueiros profissionnes", e, como elles, o proprio sr. Ruy Barbosa, que outra cousa não tem feito, em toda a sua vida, si não essa mesma politica, contra a qual o Municipal ora se insurge. E si a Convenção nacional, nessas condições, é "conciliabulo", que se póde dizer daquelles que estão desvirtuando os intuitos do partido, fundado, para outro objectivo? Politicagem incomprehensivel é essa de annunciar que não se envólvem nas luctas sectarias e agir, sempre, de modo contrario: votando no dissidente sr. Cincinato Braga, para deputado federal, e na reaccionaria candidatura Ruy Barbosa...

XAROPÉ DAS CRIANÇAS
Tosse — Bronchite — Catarrho

General Francisco Glycerio

O terceiro anniversario da sua morte

Occorre hoje o terceiro anniversario do fallecimento do sr. general Francisco Glycerio, saudoso chefe republicano paulista.

Propagandista da Republica, a que dedicou grande parte da sua vida, batendo-se primeiramente pela idéa e depois pela sã pratica do novo regimen, patriota dos mais extremados, sempre á frente dos acontecimentos principaes dos ultimos tempos de nossa historia, o sr. general Francisco Glycerio deixou, como legado inestimavél aos seus patricios, o exemplo da sua vida impolluta.

Relembrando a ephemeride do seu trespasse, nada mais fazemos que prestar uma pallida homenagem á sua memoria, que cada vez se torna mais engrandecida por que, á medida que os annos passam, mais resalta o seu grande patriotismo, a sua fé no futuro da patria e a sua abnegação á Republica, que lhe deve inolvidaveis serviços, bem como o nosso Estado, onde nasceu e a que dedicou grande culto e veneração.

CORREIO PAULISTANO

(Sociedade Anonyma)

Orgam do Partido Republicano Paulista

EXPEDIENTE

Assignatura, de hoje a 31 de dezembro de 1919 . 22$000
Assignatura, de hoje a 30 de junho de 1919 . . 7$500

Agente no Rio de Janeiro, João Barbosa — Redacção d'"O Paiz".
Agente em França, para annuncios, Société Mutualle de Publicité (directeur A. Lorete) — 14 rue Rougemont — Paris (9.e).

Agente em França e Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie., 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Ludgate Hill, Londres.

Ribeirão Preto — Succursal do "Correio": rua S. Sebastião, 57, (Redacção d'"A Cidade") — Annuncios, assignaturas, venda avulsa, noticiario, etc. — Director, Francisco Augusto Nunes.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do "Correio Paulistano" — S. Paulo.

Café e o Cambio

CAFE'

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 11.
Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 11.179 saccas de café, sendo 1.398 despachadas para Santos e 781 para S. Paulo.
S. PAULO, 11.
Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	11.266
Anterior	7.353
Entradas pela Estrada Sorocabana	11.367
Anterior	8.400
Total, hoje	22.633
Total, anterior	15.753

Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Para S. Paulo	781
Anterior	390
Para Santos	10.398
Anterior	83.703
Total, hoje	11.179
Total, anterior	84.023

S. PAULO, 11.
Café baldeado hoje, até ás doze horas, para Santos, 22.633 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	11.266
Bragantina	510
Sorocabana	1.783
Pary	4.834
Braz	4.240

SANTOS, 11.
As vendas de café disponivel foram de 21.000 saccas.
Nas vendas realizadas regulou a base de 13$000, por 10 kilos, para o typo 4.
Mercado, calmo.
As vendas de café a termo foram de 30.000 saccas.
Mercado, calmo.
SANTOS, 11. — (Telegramma especial do "Correio Paulistano"):

	SACCAS
Entradas	21.943
Entradas desde 1.o do mez	206.566
Idem, desde 1.o de julho	6.240.563
Existencia em primeira e segunda mãos	6.197.227
Média	18.778
Despachadas	29.306
Idem, desde 1.o do mez	278.760
Idem, desde 1.o de julho	5.758.998
Embarcadas hontem	6.459
Idem, desde 1.o do mez	270.311
Idem, desde 1.o de julho	5660.149
Passagens, hoje	22.633
Idem, desde 1.o do mez	205.806
Idem, desde 1.o de julho	6.289.826
Sahidas:	
Para a Europa	266.088
Estados Unidos	107.158
Argentina	779
Uruguay	300
Chile	—
Asia	—
Por cabotagem	1.294

SANTOS, 11.
O movimento da Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 11, foi o seguinte:

	SACCAS
Existencia no dia 10	510.638
Entradas, hoje	2.661
Total, hoje	513.299
Sahidas, hoje	3.762
Stock, hoje	509.537

CAMBIO

O mercado de cambio abriu hontem paralysado, com os bancos sacando nas taxas de 12 11|32 a 13 3|8.
Nesta posição o mercado permaneceu até á tarde, fechando inalterado.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	13 11|32	13 7|32
Paris	647	655
Italia	—	525
Portugal	—	256
Nova York	—	3$912

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	13 3|8	13 1|4
Paris	655	660
Italia	—	555
Portugal	—	257
Hespanha	—	815
Nova York	—	3$900
Argentina	—	1$700
Soberanos	—	20$000
Offertas:	Vend.	Comp.
Lets. part., a 5 dias	13 7|16	13 15|32
Lets. par., a 30 dias	13 7|16	13 15|32
Lets. banc., a 5 dias	13 3|8	13 9|16
Lets. banc., a 30 dias	Suspensas	

— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 10 do corrente:

Libras	131.300
Francos	784.068
Dollars	6.438

Chronica Social

ANNIVERSARIOS

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. coronel Marcolino Barreto, illustre deputado federal por S. Paulo.
A s. exc. apresentamos cordiaes felicitações.

* * *

Fazem annos hoje.
A sra. d. Candida Rodrigues, esposa do sr. Joaquim Rodrigues;
a sra. d. Maria Apparecida de Azevedo Guimarães, esposa do sr. dr. Achilles Guimarães;
A senhorita Maria Victoria Rodrigues, filha do sr. João F. Rodrigues, auxiliar no commercio desta praça;
o sr. dr. Victor Mercado, advogado no nosso fôro;
o sr. dr. Victor Eugenio do Nascimento;
o sr. dr. Octavio Mendes, advogado neste fôro;
o sr. dr. Luiz Alvarenga Peixoto, funccionario da secretaria do Senado;
o sr. dr. Francisco Braga Filho, funccionario dos Correios do Estado;
o sr. Guilherme Ciurlo;
o sr. Francisco Oliva da Fonseca;
o sr. Benedicto Alves da Silva;
o professor Arthur Segurado, do 1.o grupo escolar de Campinas.

NUPCIAS

O sr. Guilherme Blois, gerente da Casa Blois, contractou casamento com a gentilissima senhorita Therezinha Blois, filha do sr. Vicente Blois, capitalista, residente em Ribeirão Bonito.

FESTAS E BAILES

O Grupo Dramatico e Recreativo "Taveira" realiza hoje, á noite, em sua séde, uma festa dramatico-dançante, offerecida ás familias dos seus associados.

* * *

Em sua séde, á rua Marechal Deodoro, n. 2, o Centro Republicano Portuguez realiza hoje, ás 20 e meia horas, uma festa commemorativa do 11.o anniversario de sua fundação.
O programma a ser executado é o seguinte:
I parte — 1.o — a) Hymno Brasileiro; b) A Portugueza, pela orchestra. — 2.o — Conferencia do exmo. sr. Thomaz Vieira dos Santos.
II parte—3.o—Zanella, Minuetto; b) Martucci, Scherzo, senhorita Zilda Leite.—4.o—a) Puccini, Romanza de Manon; b) Puccini, Romanza de mme. Butterfly, senhorita Palmira Berc; 5.o a) F. Drdla, Romanza para violino; b) F. Drdla, Tarantella, senhorita Olga Pabis. — 6.o — a) Broggi, Il Voluntario, Romanza; b) Mascagne, Mama non m'ama, senhorita Hercilia Cuba.
III parte — Baile.
Para a festa recebemos um convite.

* * *

A "Federación Española" realiza hoje, ás 20 horas, na sua séde, á rua do Gazometro, n. 49, uma festa mensal, a qual constará de uma representação pelo grupo da "Federación", tomando parte na festa a artista Sara Sevilha.
Recebemos um convite para essa festa.

DR. FRANKLIN PIZA

Seguiu hontem para as Republicas do Sul, afim de estudar os respectivos regimens penitenciarios, o sr. dr. Franklin Piza, director da nossa Penitenciaria, acompanhado de sua exma. esposa, sra. d. Alcina Pimentel Piza.
Entre as pessoas que foram levar-lhe despedidas, viam-se os srs.: coronel Soares Neiva, commandante geral da Força Publica; tenente-coronel Pedro Dias de Campos, commandante do Corpo Escola; tenente-coronel Pedro Ribeiro, commandante do 1.o batalhão; tenente-coronel Eduardo Lejeune, commandante do 4.o batalhão; 1.o tenente Pedro Luz, Luiz Eugenio Artigas, Aristides Leitão e senhora, dr. Carlos Leitão, dr. Raul Leitão, Antonio de Oliveira Ancede e filho, João Ancede, dr. Acacio Nogueira, director em commissão da Penitenciaria; Lincoln de Albuquerque, dr. Renato Maldonado, dr. Cardoso Bianco, director da Cadeia Publica; dr. Sampaio Vianna, chefe da secção de identificação; dr. José Rubião, dr. Leite Bastos e senhora, dr. Raul Varella, dr. Arnulpho dos Santos, dr. Ricardo Severo, dr. Luiz de Vasconcellos e senhora, dr. José de Toledo Piza, dr. Sebastião Calazans, Juvenal Bonilha, Sisino Jambeiro Gomes, Cesar Lacerda, por si e seu pae José de Leal Lacerda; Luiz Novaes, Ernesto Moreira, capitão Jayme Marcondes, Vlademir de Carvalho, Alfredo Baptista Chagas, Leandro de Medeiros, Primerano Bruno, Salvador Lofredo, Manuel Cruz e senhora, familia Arthur Bigtie, conego dr. José Hygino, pharm. Oscar D. Alves, 1.o tenente José Garrido, 2.o tenente Roque Brumancio, Luiz Pizella, Joaquim Barata, Marciano Seabra, João G. Silva Ramiro Tabacow, Renato de Moraes, Synesio C. Braga, Alvaro M. Sevilha, José Abolafio.
Em Santos, aguardavam a chegada do sr. dr. Franklin Piza os srs. tenente-coronel Arthur de Paula Ferreira, commandante do 3.o batalhão; capitão João Pedroso de Oliveira, por si e pelo dr. Bias Bueno, deputado estadual; José Baccarat, Luiz de Carvalho e muitos outros.
Antes da partida, o sr. dr. Franklin Piza foi saudado pelo pharmaceutico Oscar Deusdedit Alves, que pronunciou o seguinte discurso:
"Sou dentre os que fazem parte desta collectividade de amigos que vêm trazer-vos as despedidas, que vêm por um curto periodo de proxima ausencia prestar homenagens ao vosso merito, o mais humilde, o mais insignificante, o mais fraco de luzes; mas, ha momentos em que não podemos suffocar, embora que os nossos dotes intellectuaes não sejam sinão diminutas emoções que invadem nossa alma, razão por que num gesto de ousadia vos dirijo as minhas palavras simples, coordenadas em phrases sem o colorido brilhante da eloquencia, desobrigando-me de um dever que a consciencia me impõe.
Exmo. sr. Poucos annos fazem que fui honrado pela vossa apresentação e que cultivo a vossa amizade; mas longo tempo, periodo bastante para poder muito de longe embora fazer uma apreciação dos vossos predicados, esboçar não com vivas cores, porque a palavra é fraca, os sentimentos nobres da vossa alma, destinada para o Bem, para o Dever e para a Justiça.
Sob os diversos pontos de vista que possamos visar a vossa personalidade, encontraremos sempre o correctismo par a par dos vossos actos.
Como homem, todos os presentes conhecem bem de perto os actos da vossa vida de 38 janeiros, talvez mais do que eu; justiceiro, na accepção mais lata da palavra, de uma honestidade sã, de uma moral impeccavel; como cidadão, um servidor continuo da patria, uma esperança, uma estrella que ha de brilhar nos destinos da nossa Justiça, um verdadeiro cultor do Bem e da Verdade; como amigo, um possuidor como poucos de nobres predicados, verdadeiro e bom conselheiro, sincero coração para os que se vos chegam, solicitando um caminho seguro, uma sombra, depois de soffrerem os rigores de um sol ardente; como administrador, sois o exemplo da bondade e da cortezia para com os vossos dependentes, fazendo-vos impôr pela energia docil e delicada ligada a uma fina e modelar educação; como pae de familia, um exemplo, um modelo.
Exmo. sr. A patria e a sociedade vos encarregaram de uma missão que ides dar inicio neste momento e que estou certo desempenhal-a-eis, não poupando esforços para maior gloria do vosso nome e satisfacção dos vossos amigos.
Obedecendo ás exigencias da sociedade e da justiça, ides a extranhas paragens, onde o progresso relativamente á humanidade já atingiu maior desenvolvimento, fazer uma apreciação, um estudo, uma syndicancia para elaborar as bases perfeitas de altruismo, deixando aqui os pedaços da vossa alma (os vossos filhos) e os vossos amigos que aqui, em collectividade, vos cercam e que cheios de verdadeira saudade se despedem de vós.
Ide, que sejam bonançosos os ventos que vos hão de levar, e calmas as aguas do vosso itinerario; e como apostolo mensageiro da Ordem, do Bem e da Justiça, sêde o portador de melhor conforto para aquelles pobres que, chorando os seus filhos, as suas familias, e sua liberdade, tudo esperam de vós e vos pedem em nome da propria Justiça suavidade para seus castigos, lenitivo para suas privações e melhor conforto para suas almas talvez, quem sabe?... arrependidas.
Sublime missão a vossa, si bem que bastante espinhosa e demasiado ardua; mas tendes uma intelligencia lucida, um caracter integro e um coração nobre que pulsa dentro em vosso peito em pról dos infelizes nossos irmãos errados. Sabereis, assim, desempenhal-a de accôrdo com o sentimento de uma justiça sã, pura e verdadeira, que vos é peculiar, de mãos dadas com os sentimentos de Humanidade e Caridade.
Ide, e levai em vossa mente esta insignificante e justa manifestação de vossos amigos, que em breve esperam abraçar-vos de volta de uma tarefa que a sociedade culta, a razão, a patria e a justiça vos incumbiram e vos impuzeram. Ide, que sejam bonançosos os ventos que vos hão de levar, os quaes vos haverão em breve de trazer, e calmas as aguas de vosso itinerario. Adeus."
Bastante commovido, o sr. dr. Franklin de Toledo Piza agradeceu a manifestação de seus amigos, em bello discurso.
S. s. partiu, a seguir, para bordo do "Florianopolis".

HOSPEDES E VIAJANTES

Acham-se nesta capital os srs.: capitão Francisco de Sousa Ruas, da estação de Paraguassu'; João Gomes de Queiroz e capitão Prudencio Pereira de Araujo, João Paulo Ferreira Lobo e Franklin de Almeida Campos e Evaristo Vieira da Rosa, de Pirahy.

NECROLOGIA

D. Josephina Soares Rohe

Finou-se hontem, ás 10 horas, nesta capital, a exma. sra. d. Josephina Soares Rohe, distincta dama da sociedade paulista, viuva do sr. dr. Carlos Fernando Lundolpho Rohe.
A finada, que contava 59 annos de edade, era natural de Campinas, pertencendo á familia Quirino dos Santos. Possuindo nobres virtudes de espirito e de coração, a extincta era justamente estimada em nosso meio social, onde a sua morte ecôou tristemente.
A sra. d. Josephina Rohe deixa na orphandade tres filhas, as senhoritas Odilla, Carlota e Olga. Era irmã das sras. dd. Isolina Soares de Padua Salles, esposa do sr. dr. Antonio de Padua Salles, illustre ministro da Agricultura; Olympia Soares Bicudo, casada com o sr. Antonio Carlos de Almeida Bicudo, fazendeiro em Pedreiras; Sophia Soares de Azevedo, casada com o sr. Urbano de Azevedo; Laura Soares Leme, viuva do sr. dr. Henrique Leme; irmã do sr. dr. Joaquim de Aquino Soares e cunhada do sr. dr. Christiano Rohe.
O enterro realiza-se hoje, ás 10 horas, sahindo o feretro da rua General Osorio, n. 120, para o cemiterio da Consolação.
Enviamos os nossos pesames á exma. familia enlutada.

* * *

Effectuou-se hontem, ás 17 horas, o enterro do desventurado joven Alberto Masseran, filho do sr. Accacio Masseran.
Sobre o feretro foram collocadas, entre outras, as seguintes corôas:
"Ao filho querido, saudades immorredouras dos seus paes";
"Ao querido sobrinho Alberto, saudades de Antonico e irmãs";
"Ao querido sobrinho e afilhado, saudades de João e Julieta";
"Saudades do primo Alencar; e ramalhetes de flores das irmãs e de Alice.
Acompanharam o enterro as seguintes pessoas: Antonio Carlos da Fonseca, secretario do "Correio Paulistano"; João Fonseca, Antonio Alves Fonseca, Christino Augusto da Fonseca, Floriano Masseran, Alencar Mouth, d. Isabel do Carmo Fonseca, d. Laura Osorio Lagôa, d. Thereza da Fonseca Araujo, d. Carlota Fonseca Malta, d. Alice Strauss, Oscar Coelho, Oscar Strauss, Orencio Masseran, Renato Mouth, Jayme Coelho, Aristêo Garcia, Leopoldo Antunes, Heitor Masseran, Jorge Masseran, Affonso Mesquita, Miguel Affonso Coelho, Paulo Moutinho, por si e por Wolgrand Nogueira.

* * *

Realizou-se hontem, ás 17 horas, o enterro do sr. dr. Eulogio Pitombo, clinico em Araraquara.
Entre as pessoas que visitaram o corpo, no Instituto Paulista, e acompanharam o feretro, que sahiu para o cemiterio da Consolação, estavam as seguintes:
Dr. Amaral de Araujo, dr. Oliveira Ribeiro Junior, Annita Botelho, José de Arruda, Baptista Dantas, Carlos Lemos e familia, Luiz Monteiro e senhora, João Cansio, senhoritas dr. Castilho, Ignacia Castilho Cesar, Amilcar Quintella e senhora, Agnello Quintella e senhora, dr. Ribeiro e irmãs, Maria Julieta Lima, Luciana, Benzinha, Rita Castilho de Toledo, d. Maria Lane, Marye Baptista Lane, Sebastião de Barros, dr. Chastinet e familia, d. Anninha e Mercedes Lopes, dr. Braulio Goulart, Aureliano de Arruda e senhora, por João Emmerich e familia Chastinet; Arthur de Cerqueira Mendes, mme. Floriano Moraes Junior, Paulo R. Penteado, por si e por dr. Manuel Penteado e dr. Sebastião Penteado Junior; dr. Messias Fonseca, dr. L. F. Baeta Neves, Pedro Ernesto, Antonio Juste, José Leonel Monteiro, pelo Grande Oriente Estadual de S. Paulo; Mario Branco de Miranda, Wanderico Gonçalves Pereira, por si e por João Soares; Jovino Mendes, R. P. de Siqueira Campos, Waldomiro Pinto Alves, Carlos Leoncio de Magalhães, por si e por seu pae Carlos B. Magalhães; José Proost Rodovalho, João Foz, por si e por seu pae Manuel Gonçalves Foz; Verjuncio Machado, por si e pelo dr. Juvenal de Andrade; Raul Silveira, por si e por Olyntho Soares de Arruda; Carivaldo F. de Menezes Doria, por si e pelo dr. Americo F. de Menezes Doria e familia; Antonio Gonçalves Lopes, Jair Alves Hol[illegible], Americo Doria, dr. A. C. Camargo, Clementina Camargo e José de [illegible]oraes Camargo, doutor João Fairbanks, Paulo Moutinho, Gabriel Teixeira Pinto, Clementino Ramalho de Mendonça, dr. Enjolras Vampré, Tancredo de Barros, Arthur de Mello Abreu, por si e pelo sr. Mello Abreu; Francisco de Paula Toledo, por si e por Antonio Augusto Brandão; José da Cunha Barros, Abelardo Goulart, J. P. Araujo Netto, por si e pelos srs. drs. Sylvio de Campos e Alexandre Marcondes Filho; Clibas Araujo, Jacques Weil, dr. Josino de Quadros, Antonio Giusti, por si e pelos srs. Adolpho Cardoso e Benedicto Vargas de Araraquara; Alberto Horta por si e pela Loja Caridade Universal, de Araraquara; Luiz M. Junqueira, Carlos Raphael M. de Lemos, Alfredo Monteiro, por si e pelo coronel Rodrigo Monteiro; João Baptista Dantas, dr. Agnello Quintella Junior, dr. Amilcar Quintella, Joaquim Floriano Ortiz, por si e pela familia; Almeida Leite, Raul Noce, por si e pelos drs. Salvador e Rubens Noce e major Firmino Ferreira Franco; Amilcar Quintella Junior, Antonio Pacheco, Jorge Ramos, Antonio Furquim de Campos, dr. Victor de Lima, dr. J. Lemos Monteiro, por si e pelo dr. Floriano A. de Moraes Junior; e dr. Julio Ribeiro.
Sobre o feretro foram collocadas muitas corôas com sentidas dedicatorias.

PELAS ESCOLAS

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

Resultado dos exames de hontem:
Primeiro anno — Approvados: plenamente na 2.a cadeira e simplesmente nas 1.a e 3.a, Carlos Caniato; plenamente na 2.a e simplesmente na 1.a, Edmundo de Castilho; não compareceu á prova escripta da 3.a cadeira, 1.
Terminaram os exames da presente época.

* * *

GYMNASIO DA CAPITAL

Chamadas de hoje:
A's 8 e meia, provas escriptas e oraes, de francez (para os que não compareceram); inglez e italiano, para todos os preparatorianos inscriptos.
A's 12 horas, escripta e oral, de algebra, para todos os preparatorianos inscriptos.
A's 11 horas, na sala n. 2, escripta e oral de portuguez, admissão ao 2.o anno, para a turma chamada hontem em geographia.
— Resultado dos exames de preparatorios, realizados no dia 11 de abril:
Francez — Nabor Cayres Brito, grau 8 1|2; Joaquim Theodoro de Faria, grau 8 1|2; Antonio Barbosa Ottoni, grau 7 1|2; Tideu Augusto Taddeu, grau 6 1|2; Antonio Gomes de Aguiar, grau 6 1|2; Cid Carvalho Salles, grau 4 1|2; Raphael Augusto de Sousa Campos, grau 4.
Physica e Chimica — Antonio de Moura Abud, grau 4; Emilio Navajas Filho, grau 3 2|3.
Reprovado, 1; não compareceu, 1.

Registo de arte

CULTURA ARTISTICA

Esta sociedade artistica realizou, hontem, á noite, no salão do Conservatorio, o seu 84.o sarau, que constou de bellos numeros de canto e violino.
A parte vocal esteve a cargo da senhorita Mina Klabin, que della se desempenhou com muito brilho.
A senhorita Marina Milone Vaz, uma violinista que, apesar de joven, já toca o seu instrumento com apuro artistico, executou diversas composições que muito agradaram.
Tanto a cantora como a instrumentista provocaram estrepitosos applausos no selecto auditorio que enchia o bello salão do Conservatorio.

* * *

SARAU MUSICAL

A directoria do Centro Mackenzie, para solennizar a cerimonia da entrega do premio "Horacio Lane" ao engenheiro Nestor Azevedo e da posse da directoria eleita para o periodo 1919-1920, realizou hontem, á noite, um bello sarau musical, cujo programma já foi hontem publicado nesta secção.
Tomaram parte na sua execução, além de um sextetto sob a direcção do srs. Leon Kaniefsky, as senhoritas Maria Marassú, Olga Papis, Zilda Leite, Cecilia de Falco e Maria de Falco, além dos acompanhadores ao piano maestro C. Carlino e professora d. Adele de Falco.
Todos os numeros foram executados com capricho, sendo justo, porém, destacar a "Mephisto-valsa", executada a primor pela senhorita Zilda Leite, uma pianista de grande futuro, e a "Ciaccona" pela senhorita Cecilia de Falco, violinista de muito merito.

* * *

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Inaugura-se hoje, na redacção d'"A Cigarra", á rua de S. Bento, n. 93, a exposição de pintura do sr. Jorge Zilian, director da Escola de Bellas Artes "T. Cremona".
Essa exposição, que se encerrará no proximo dia 19 do corrente, estará aberta e franqueada ao publico todos os dias, das 10 ás 17 horas.

AMIGOS, collegas e admiradores do dr. Gonçalves Barbosa, actual director da Estrada de Ferro Central do Brasil, querendo dar uma prova do seu apreço áquelle illustre profissional, offereceram-lhe, hontem, um almoço no Trianon. Não discutimos a maneira da homenagem, cuja originalidade é evidentemente nulla. Em todos os actos da vida o que cumpre, em primeiro plano, considerar é a intenção; depois, a justiça dessa intenção. No caso vertente, a intenção foi optima, e a justiça flagrante. Gonçalves Barbosa, que, sendo ainda muito moço, parece um menino na sua constituição physica, representa uma intelligencia lucida, um espirito de eleição e uma cultura solida. E, com esses elementos, iniciou a sua carreira, venceu as ingremes escarpas, que a todos se antolham no torvelinho da vida, e galgou por fim o plano em que estão collocados os triumphadores. E tudo conseguiu desacompanhado de protecções escandalosas. Não empurrou ninguem, não pisou ninguem. Subiu com os seus meritos, sem dar com os cotovellos para abrir caminho. A ascensão foi serena e gradativa; e a ella precederam dias amargos de lucta, que servem de retemperar, no cume da jornada, o espirito batido de todas as tormentas. Quando a consciencia accusa a boa linha de conducta, o amargor dos tempos idos serve para consolidar o brilho da gloria presente, e marcar seguro rumo no porvir. Gonçalves Barbosa parece fadado a successivos triumphos. Com perfeita noção da justiça, minucioso nos seus estudos, seguro nas suas resoluções, modesto no seu feitio, inquebrantavel na sua compostura, energico, sem quixotadas, bondoso sem tolerancia excessiva, operoso, prestativo e leal, a série das suas victorias não deve ter ponto no elevado cargo para que o governo do paiz o designou. S. Paulo, em cujo meio social elle viveu por quasi tres lustros, não póde ser indifferente aos justos premios que se vão concedendo ao seu esforço e á sua intelligente operosidade. Que a posição de hoje lhe aproveite para novas conquistas; e que o pautar de sua vida, na profissão e na sociedade, sirva de exemplo aos que começam, e de antidoto á baba venenosa dos que lhe hão de invejar o vôo e tentar o bóte...
São os nossos augurios, ao receber a sua visita.

R. E B. SOCIEDADE PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA

A NOVA DIRECTORIA E O RELATORIO SOCIAL

A R. e B. Sociedade Portugueza de Beneficencia acaba de eleger e empossar a directoria que tem de gerir os destinos desta sociedade no biennio a concluir-se em 31 de dezembro de 1920, cujos membros são os seguintes:
Presidente, visconde de Nova Granada (reeleito); vice-presidente, Antonio Rodrigues de Araujo Costa (reeleito); 1.o secretario, Manuel de Moraes Pontes; 2.o secretario, J. G. de Oliveira Mendonça Cortez; 1.o thesoureiro, Alfredo de Oliveira Braga (reeleito); 2.o thesouro João Augusto de Oliveira Coelho (reeleito); beneficente, Jeremias Rodrigues Netto (reeleito).
Justamente com a communicação da eleição e posse da nova directoria, enviou-nos a Sociedade Portugueza de Beneficencia o relatorio do biennio de 1917-1918, apresentado pelo seu presidente, sr. visconde de Nova Granada, agora reeleito, em assembléa geral de 6 do corrente. E' esse relatorio um documento de real valor, simples e eloquente, que illustra, claramente, a acção esclarecida e energica do seu apresentante, quando, no biennio a que se refere, dirigia, como seu presidente, os destinos daquella associação.
Periodo considerado como um dos mais trabalhosos para a Sociedade, passa, no emtanto, o biennio transacto a figurar no historico social como um dos mais proveitosos e fecundos.
Effectivamente, durante a sua vigencia, foi o patrimonio geral augmentado de 150:071$760, a receita e a despesa habilmente equilibradas, e a verba de donativos elevada á quantia de 174:711$000.
Si se obtemperar que essa elevação se deve, em parte, á quadra excepcional que atravessámos, com a invasão da grippe epidemica, tanto mais eloquente se tornará tal cifra, pois então representará o esforço feito para congregar o maior numero possivel de socios que, para o futuro, serão — como nas palavras do relatorio — outros tantos batalhadores pela obra de caridade e beneficencia que a Sociedade representa.
Entre as associações que, com mais ardor trabalharam pela debellação da pandemia entre nós, figura, com um effectivo de serviços brilhantissimo, a Sociedade Portugueza de Beneficencia, cuja tarefa humanitaria representa, naquelle instante, o maior esforço e o mais corajoso e dedicado altruismo. Esse periodo ficará, pois, vivamente lembrado no historico da sympathica associação, ligando o nome do sr. visconde de Nova Granada a toda a iniciativa e a todo o esforço de um biennio de reaes serviços á laboriosa colonia portugueza.

Chronica religiosa

12 de abril

S. SABA, O GODO

Martyr

372

Nada prova mais sensivelmente a divindade da religião christã como a maneira pela qual se estabeleceu no mundo.
Desprovida de todos os soccorros humanos, triumphou dos esforços reunidos dos philosophos e dos principes pagãos. Os povos barbaros, sempre inimigos dos romanos, approximavam-se destes pelo odio que nutriam contra os discipulos de Jesus Christo; mas, curvaram-se sob o jugo da fé. Entre os barbaros que receberam o baptismo, os godos não foram dos que menos se distinguiram; muitos delles deram com o sangue o testemunho de sua fé. Vendo diariamente augemntar-se o numero dos fieis, Athanarico, seu rei, ateou o fogo de uma violenta perseguição contra os seus subditos que professassem o christianismo.
Ignora-se o numero da maior parte dos godos que foram martyrizados nesta occasião. Os mais celebres destes generosos soldados de Jesus Christo são S. Nicétas e S. Saba. Este ultimo convertera-se ao christianismo e msua juventude. Tinha sido sempre um modelo de doçura, de humildade e de outras virtudes christãs.
A perseguição contra o christianismo começou por obrigar os fieis a comer carnes offerecidas aos idolos. Alguns pagãos, que tinham parentes christãos, para lhes salvar a vida, conseguiram que lhes fossem apresentadas, pelos officiaes do rei, préviamente compradas, carnes communs, as quaes não tinham sido immoladas.
Saba condemnou esta fraude. Não sómente não comeu destas viandas, mas declarou altamente que não considerava mais como christãos todos aquelles que dellas comessem. Com esta generosa firmeza, impediu a muitos de cahir no engano.
No anno seguinte, renovou-se a perseguição.
Um enviado do rei veiu do logar onde estava Saba para fazer um inquerito sobre os que adoravam a Jesus Christo.
Porque alguns habitantes do logar onde morava o santo se propuzessem jurar sobre as victimas que não havia christãos entre elles, Saba disse aos que iam fazer o juramento: "Que ninguem jure por mim, porque eu sou christão". O commissario ordenou que elle comparecesse; e Saba apresentou-se corajosamente.
Tendo em seguida perguntado o que possuia de bens, e respondendo-se-lhe que só possuia o habito que levava, fel-o voltar como um homem sem valor.
Reaccendendo-se a perseguição, com um novo furor, na festa de Paschoa do anno 372, Saba meditava como celebraria esta festa.
Veiu-lhe ao pensamento ir procurar um padre chamado Gutthica, que residia em uma outra cidade. Mas, quando já estava em caminho, foi advertido miraculosamente de que voltasse ao logar donde partira e celebrasse a Paschoa com o padre Sansala. Tres dias depois da festa, Atharide, filho de um pequeno principe da região, entrou de noite na villa com homens armados, e invadiu a casa de Sansala, que dormia tranquillamente. Acordado, carregaram-no de cadeias, e atiraram-no para cima de um carro.
Quanto a Saba, foi arrancado do leito, e não se lhe permittiu siquer que tomasse os seus habitos. Os soldados arrastaram-no completamente nu' sobre espinhos e cravos e mutilaram-lhe o corpo com açoutes e bastonadas.
Alguns dias depois trouxeram-lhe, bem como ao padre Sansala, carnes que haviam sido offerecidas aos idolos; mas, ambos recusaram comer. "Estas carnes, disse Saba, são impuras e profanas, como aquelle que nol-as envia."
Um dos escravos de Atharide, irritado com estas palavras, o feriu tão violentamente no peito com a ponta de sua lança, que os presentes o julgaram morto. "Vós imaginasteis me ter assassinado? disse Saba ao que o ferira. Eu vos asseguro que não senti mais mal do que sentiria si me tivesseis atirado um punhado de lã contra o meu peito." Informado de todas estas circumstancias miraculosas, Atharide não se commoveu; ordenou, ao contrario, que Saba fosse morto. Quanto ao padre Sansala, restituiu-lhe a liberdade e o despediu.
Saba foi levado á margem de um rio para ser precipitado nelle. Abençoou a Deus e agradeceu-lhe o ter julgado digno de soffrer pela gloria de seu nome. Entretanto, os soldados encarregados de o conduzir diziam uns aos outros: "Este homem é innocente: por que não o deixamos fugir? Atharide de nada saberia." Saba, que os ouvia, disse-lhes. "De que servem todos estes discursos? Apressai-vos em fazer o que vos foi prescripto. Eu vejo além do rio o que vós não podeis ver: eu vejo aquelles que devem receber a minha alma para a conduzir á mansão da gloria: só aguardam o momento em que ella seja separada de meu corpo."
Immediatamente, os soldados executaram a sua sanguinaria missão.

CURIA METROPOLITANA

Hontem, das 12 ás 16 horas, o sr. arcebispo deu audiencia na Curia, e, em seguida, assignou o seu respectivo expediente.

GOVERNO METROPOLITANO

Expediente

Foi passada provisão annual a favor da capella de Santa Cruz, no bairro dos Pereiras (Bragança).
Foram dispensados do impedimento de consaguinidade em 2.o grau collateral, os oradores: Pedro Cornedaro e Maria Christoforo. (S. José do Belém).
Foram passadas: provisões de uso de ordens e de confessor, a favor do conego João Lourenço de Siqueira (Mogy das Cruzes); de celebração de missa na 5.a feira santa, a favor do padre Maximo Saliba.
Foram passadas provisões de oratorio particular, a favor dos oradores: José Resurreição de Moraes e Olivia Emilia Machado (Pary); Manuel Pimentel Raposo e Maria José Alves Ferreira Vianna (Penha); José Dias Soares e Bernardina Alves (S. João); Victorio Gianfaldoni e Gianetti Bianca (Bom Retiro); Hugo del Vista e Elvira Corso (idem); Arturo Bertucceili e Antonieta Lucchesi (Santa Iphigenia).
Foram passadas provisões: de procissão, a favor do Convento da Conceição; de uso de ordens, a favor do conego Henrique Van Kasteren; de binação, a favor do padre Luiz Gonzaga da Silva; de coadjutor do Pary, a favor de frei Raymundo; de vigario do Bom Retiro, a favor do padre Leão Muzzarelli; de uso de ordens, por 6 mezes, a favor do padre Alfredo Costa; de commmissario da V. O. T. do Carmo, de Mogy das Cruzes, a favor do carmelita frei Elyseo; de estabelecimento do Apostolado da Oração, no Mosteiro de S. Bento, (Santos); de conservação do SS. e de erecção de "via-sacra" na capella do Externato de S. José; de missa na 5.a feira santa, a favor do Curato da Sé e da capella de S. José (Juta).

PROGRAMMA DA SEMANA SANTA

S. José do Belém

Domingo de Ramos, 13 de abril — A's 9 horas, bençam dos ramos, em seguida missa. As pessoas interessada devem trazer os ramos para serem bentos, pois o vigario não os distribue.
A's 18 e meia horas, bençam do SS. Sacramento.
Segunda, terça e quarta-feiras santas — A's 19 horas, via sacra. Nestes tres dias devem se confessar as pessoas que desejarem commungar na quinta-feira santa.
Quinta-feira santa — A's 8 horas, missa cantada e communhão geral. Procissão dentro da egreja e exposição do SS. Sacramento. Desnudação dos altares. A's 18 e meia horas, cerimonia do Lavapés e sermão do Mandato.
Sexta-feira santa — A's 8 horas, missa dos presantificados. Desnudação e adoração da Cruz. Sermão da Paixão. Procissão e conclusão do officio. A's 19 horas, via sacra e procissão do enterro do Senhor morto.
Itinerario: ruas Cajurú, Passos, Cotegipe, Clementino, avenida S. Leopoldo, Visconde de Parnahyba, Saldanha Marinho, Avenida, Belém. A' entrada, sermão da Soledade.
Sabbado de alleluia — A's 8 horas, bençam do fogo e do cirio. Bençam da pia baptismal. Ladainha de todos os santos. Missa e vesperas.
Baptizados, neste dia, de 13 ás 15 horas.
A's 18 e meia horas, sermão e coroação de Nossa Senhora.
Domingo da Resurreição — A's 5 horas, procissão da Resurreição.
Itinerario: ruas Silva Jardim, Herval, Clementino, Avenida, Saldanha Marinho, Visconde de Parnahyba e Belém. O encontro será na capella de Nossa Senhora do Belém, com o sermão do estylo. A' entrada da procissão, missa solenne. A's 9 e meia, missa, como é de costume.
A's 18 e meia horas, bençam do SS. Sacramento. Baptizados, só das 11 ás 17 horas.

Egreja do Coração de Maria

Dia 13 de abril — Domingo de Ramos — A's 8 horas, bençam das palmas, missa solenne com o canto da Paixão, procissão do deposito de Nosso Senhor dos Passos ao Externato Santa Cecilia.
A's 17 e meia horas, procissão dos Passos, tendo logar o encontro no largo da Matriz de Santa Cecilia, com sermão allusivo ao acto.
A procissão percorrerá as ruas Dr. Jaguaribe, Dr. Abranches, alameda Barros e Barão de Tatuhy.
Dia 17 de abril — Quinta-feira santa — A's 8 e meia, missa cantada com communhão geral, procissão do Santo Sepulcro, pelo interior do Santuario, até ao Monumento, e desnudação dos altares. A's 14 horas, solennidade do Lavapés e sermão.
A's 17 e meia horas, officio de trévas cantado e sermão do Santissimo Sacramento.
Dia 18 de abril — Sexta-feira santa — A's oito horas, missa dos Presantificados, canto da Paixão e adoração da Cruz.
A's 12 horas, solenne cerimonia das tres horas de agonia com sermão sobre as Sete Palavras, e os intervallos acompanhados por brilhante orchestra dirigida pelo eximio maestro Capocchi.
A Schola Cantorum deste Santuario executará as Sete Palavras do inspirado compositor d. Cosme Benito.
A's 17 e meia horas, procissão do Enterro ou do Senhor Morto.
Esta procissão percorrerá as ruas Dr. Jaguaribe, Sebastião Pereira, Palmeiras e avenida Angelica.
Dia 19 de abril — Sabbado de Alleluia — A's 6 1|2 horas, bençam do fogo e do Cirio Paschal; "Exultet". Prophecias e Missa de Alleluia.
Dia 20 de abril — Domingo de Resurreição — A's 4 horas, procissão de Resurreição; sermão.
Esta procissão percorrerá as avenidas Angelica, Hygienopolis, ruas D. Veridiana, Canuto do Val e Martim Francisco. Missas ás 6 1|2 e 8 1|2. A's 18 1|2, breve exercicio de sermão.

Bella Vista

Domingo de Ramos — 8 horas — Bençam de Ramos — Missa e canto da Paixão. 14 horas — Conferencia religiosa pelo conego M. Leite, dirigida ás exmas. familias catholicas. 19 horas — Via Sacra e bençam com Santo Lenho.
Segunda e terça-feira — 14 e 19 horas — Continuação das conferencias e bençam com o Santo Lenho.
Quarta-feira — 14 horas — Ultima conferencia dirigida ás sras. das associações parochiaes. 19 horas — Officio de Trévas.
Nota — Durante o dia estarão na matriz dois sacerdotes extraordinarios, para attenderem as confissões dos fieis, visto no dia seguinte não haver sacerdotes para esse fim.
Quinta-feira Santa — 8 horas — Missa e communhão geral — Exposição do S.S. Sacramento e desnudação dos altares. 19 horas — "Lava-pés" com sermão, pelo revmo. padre A. Corrêa — Officio de trévas no fim.
Sexta-feira Santa — 8 horas — Missa e canto da Paixão — Exposição do Calvario. 15 horas — Descida da cruz, com sermão do Calvario. 19 horas — Officio de trévas e procissão com sermão de "Lagrimas", pelo padre dr. Gastão Liberal Pinto.
Sabbado de Alleluia — 8 horas — Canto das Prophecias — Bençam do fogo e pia — Missa de Alleluia. 19 horas — Coroação de Nossa Senhora com sermão pelo padre Affonso Pozzi.
Domingo da Resurreição — 5 horas — Procissão da Resurreição — Missa com sermão pelo padre Luiz Gonzaga e Te-Deum".

Lapa

Domingo de Ramos — 8 horas — Missa e communhão geral. A's 9 1|2 — Sermão. Bençam de palmas. Procissão e missa.
Segunda, terça e quarta-feiras — A's 19 horas — Via Sacra.
Quarta-feira — Durante o dia e á noite confissões.
Quinta-feira — 8 horas e meia — Missa cantada e communhão geral. Exposição do SS., fazendo a guarda durante o dia e á noite os senhores associados e associadas da parochia.
Sexta-feira — A's 8 1|2 — Missa dos Presantificados. Adoração da cruz. Exposição do Senhor Morto durante o dia á adoração dos fieis. A's 19 1|2 — Procissão do enterro.
Sabbado da Alleluia — A's 9 horas — Bençam do Fogo Novo, do Cirio, da Pia Baptismal, cantico das prophecias. Missa cantada. A's 19 horas — Sermão. Coroação de Nossa Senhora. Ladainha e bençam.
Domingo da Resurreição. — A's 5 1|2 — Procissão, prégando no encontro o revmo. padre Luiz Gonzaga Rizzo, vigario da Barra Funda. A' entrada da Procissão, missa. A's 9 1|2 — Sermão. Missa cantada. A's 19 horas — Bençam solenne do S. Sacramento.

PAROCHIA DA CONSOLAÇÃO

Semana santa

PROGRAMMA

Domingo de Ramos — 13 de abril — A's 8 horas, bençam das palmas, missa solenne, canto da Paixão, (não haverá missa, ás 9 horas).
A's 19 horas, "via-sacra" e sermão pelo revmo. padre João Pedro Fusenig.
Segunda-feira — 14 de abril — A's 19 horas, "via-sacra" e sermão, pelo revmo. padre José M. Monteiro.
Terça-feira — 15 de abril — A's 19 horas, "via-sacra" e sermão, pelo revmo. vigario conego dr. Francisco Mello e Sousa. (Durante o dia confissão).
Quarta-feira — 16 de abril — Durante o dia confissão. A's 19 horas, officio de Trévas.
Quinta-feira santa — 17 de abril — A's 8 horas, missa cantada, communhão geral, procissão do SS. Sacramento e desnudação dos altares.
A's 19 horas, Lavapés, sermão do mandato, pelo revmo. padre dr. Francisco Bastos, officio de Trévas.
Sexta-feira santa — 18 de abril — A's 8 horas, missa dos Presantificados, canto da Paixão, procissão do SS. Sacramento. A's 13 horas, sermão das 7 palavras, pelo revmo. padre José Materni S. J. Côro, musica do maestro com. D'Arce.
A's 19 horas, officio de Trévas.
A's 21 horas, procissão do Senhor Morto, que percorrerá as ruas Consolação, S. Luiz, praça da Republica, Marquez de Itu' e Rego Freitas. (O vigario pede aos seus parochianos, em cujas ruas deve passar a procissão, o favor de illuminar suas casas). A' entrada da procissão haverá sermão da soledade pelo revmo. conego dr. MacDowel.
Sabbado de alleluia — 19 de abril — A's 8 horas, bençam do fogo novo e do cirio pascal, canto das prophecias, bençam da pia, (inauguração do novo baptisterio), e missa cantada.
A's 19 horas, coroação de N. Senhora e sermão pelo revmo. padre dr. João de Camargo.
Domingo da Resurreição — 20 de abril — A's 5 horas, matina e laudes. Procissão pelas ruas: Consolação, Araujo, Marquez de Itu', Amaral Gurgel, Major Sertorio e Rego Freitas. A' entrada, sermão pelo revmo. vigario conego dr. Mello e Sousa, e missa cantada.
A's 19 horas, bençam com o SS. Sacramento.

CURIA METROPOLITANA

Communica-nos o sr. conego dr. J. Martins Ladeira que a secretaria do arcebispado funccionará na 2.a e 3.a feiras de Ramos, (14 e 15 do corrente), prolongando-se as ferias de Paschoa até ao dia 22 do corrente, 3.a feira.

PARNAHYBA

Dia 13 — Domingo de Ramos — A's 9 horas, bençam solenne das palmas e procissão dos ramos. Missa cantada e paixão. A's 17 horas, sahirá a procissão dos Passos, dando-se o encontro no largo de S. Bento.
Ao recolher a procissão, haverá a ultima conferencia quaresmal da série que o revmo. vigario está fazendo desde o principio da quaresma, sendo, em seguida, dada a bençam do Santissimo.
Os Passos serão armados nas casas seguintes: tenente Quirino Chaves, d. Rita de Moraes e Silva, capitão Pedro Procopio, João José de Oliveira, d. Estephania Procopio e Francisco Marques da Silva.
As manhãs dos dias 14, 15 e 16 serão reservadas especialmente para confissões e communhões. A' tarde, ás 19 horas, nos dias 14 e 15, haverá os piedosos exercicios da "Via-Sacra".
Dia 16 — Quarta-feira Santa — A's 19 horas, officio das trévas.
Dia 17 — Quinta-feira Santa — Desde as 6 horas, confissões e communhões. A's 10 horas, missa cantada, procissão do Santo Sepulchro, exposição do Santissimo, que ficará guardado pelas associações e fieis. Desnudação dos altares. A's 19 horas, officio das trévas e a tocante cerimonia do "Lavapés", com o sermão respectivo.
Dia 18 — Sexta-feira Santa — A's 9 horas, missa dos presantificados, paixão, adoração da Cruz e procissão do Santissimo.
A's 19 horas, officio das trévas, e, em seguida, a imponente procissão do Enterro, com o sermão da Soledade.
Dia 19 — Sabbado de Alleluia — A's 8 horas, bençam do fogo novo, canto das prophecias, "Exultet", bençam da pia baptismal e missa de Alleluia. A's 19 horas, a tocante cerimonia da coroação de Nossa Senhora, com sermão e canto das alleluias.
Dia 20 — Domingo da Resurreição — A's 5 horas, procissão com sermão do Encontro, communhão dos fieis e missa cantada. A's 13 horas e meia, bençam das casas. A's 18 horas, terço, ladainha, sermão e bençam do Santissimo.
Todos os sermões serão prégados pelo revmo. vigario.
Dia 21 — A's 8 horas e meia, missa em acção de graças para que Nossa Senhora abençoe a todos aquelles que com as suas esmolas e serviços concorreram para as solennidades.

BAIRRO DA APPARECIDA

Levado pela sua intensa caridade, o revmo. conego Sebastião de Siqueira, s. j., seguirá hoje, com destino ao bairro da Apparecida, distante pouco menos de duas leguaes, onde realizará as seguintes cerimonias religiosas:
Domingo de Ramos — Missa, com sermão ao Evangelho, ás 9 horas.
Segunda, terça e quarta-feiras — Missa, ás 8 horas, e pratica, ás 19 horas.
Quinta-feira santa — Missa, com communhão geral, ás 8 horas. Ao meio dia, sermão allusivo á tocante cerimonia do Lavapés.
Sexta-feira santa — De meio dia ás 15 horas, sermão das sete palavras.
Sabbado de alleluia — Missa, ás 9 horas.
Domingo de Paschoa — A's 6 horas, sermão da Resurreição do Senhor; em seguida, missa, com communhão geral O. de B.

DIOCESE DE S. CARLOS

Parochia de Pitangueiras

Realizou-se no dia 22 do mez passado a inauguração da nova matriz de Pitangueiras, parochia modelo, de que é vigario o zeloso e illustrado padre Pascoal Quercia.
Foi presidida esta festa, que se revestiu da maxima solennidade, pelo sr. d. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de S. Carlos.
O vigario Quercia, em lembrança do acto inaugural, distribuiu ao povo um bello santinho, com dizeres referentes á mesma solennidade.

AG 3.2.2.161-2

NÃO É INELEGIVEL

O sr. senador Epitacio Pessoa demonstra irretorquivelmente, com a legislação patria e com a jurisprudencia do Supremo Tribunal, que o aposentado pode, dentro da moral e da lei, exercer quaesquer cargos electivos.

(Discurso proferido pelo eminente parlamentar na sessão de 24 de agosto de 1916 no Senado da Republica).

O SR. EPITACIO PESSOA — Sr. presidente, um destes dias, um dos nossos illustres collegas, senador pelo Maranhão, extranhava que da tribuna do Senado se respondesse a accusações dos jornaes. Entretanto, mesmo para aquelles que o julgam menos regular, o facto não deixa de ter suas attenuantes.

Algumas folhas desta capital, por uma questão de mal entendido amor proprio ou por um conceito erroneo da sua missão, se recusam a publicar a defesa das suas victimas. E, quando a acceitam, é para tomal-a como pretexto de novas e mais ferinas aggressões, ou refugal-a para a pagina dos annuncios.

Aqui mesmo, neste recinto, já tive occasião de ouvir um jornalista responder a um cidadão, que lhe exhibia a prova documental da falsidade de uma imputação que lhe fôra feita: "Sim, a sua defesa é cabal, mas o meu jornal não se retracta."

De sorte que os accusados se vêem na contingencia ou de recorrer a outros jornaes que não têm o mesmo publico das folhas aggressoras, ou, então, a buscar na tribuna das assembléas a que pertencem uma maior divulgação á sua defesa.

Demais, em geral, as accusações, pela sua violencia, pelo seu desabrimento — porque a orientação de taes jornalistas é provocar o escandalo e forçar, por este modo, a venda da folha, de accôrdo com os appetites depravados do publico — em geral, as accusações, pela sua gravidade, não deixam de reflectir sobre as corporações de que fazem parte os aggredidos. E', portanto, até certo ponto natural e plausivel que a defesa destes se faça no seio mesmo dessas corporações.

O que me traz á tribuna, sr. presidente, não é propriamente um facto dessa natureza. Não venho, felizmente, defender-me de uma calumnia: venho apenas desfazer uma falsidade. E disto mesmo continuaria a abster-me, como tenho feito até hoje, si porventura o facto não tivesse encontrado guarida no espirito de um collega e amigo a quem prezo e admiro.

Eu sou, sr. presidente, um dos homens publicos mais frequentemente visados pela imprensa.

Não tendo outro valor mais que o do commum dos mortaes **(não apoiados)**, não tendo — e os meus amigos sabem perfeitamente disto — outra ambição politica, que não seja a de abandonar a politica, não tendo, nem na minha vida particular nem na minha vida publica factos que me desabonem, só posso attribuir esse desfavor á infelicidade de uma invencivel e rara antipathia pessoal, ou, então, a esta outra circumstancia: é que não vivo a cortejar a imprensa, não vivo a acamaradar-me, por covardia ou interesse, com jornalistas e "reporters", e a uns e outros não rendo sinão as considerações a que tenham feito jus pelo seu merito pessoal ou pelo seu valor proprio.

Honre-me ou não esta attitude, della não tenho empenho em me afastar. E' o meu feitio e com elle estou satisfeito.

Sr. presidente, o zelo carinhoso de um collega e amigo que se desvela pela minha reputação e pelo conceito de que eu possa gosar na opinião publica do paiz, informou-me que, ha tres ou quatro dias, uma folha desta capital, voltando a tratar, sempre com a mesma violencia e grosseria, do facto da minha aposentadoria no Supremo Tribunal, me accusava, ao mesmo tempo, de haver obtido do nosso illustre collega pelo Estado do Espirito Santo, o sr. senador João Luiz Alves, a apresentação da emenda que veiu permittir aos representantes da Nação, que forem ao mesmo tempo funccionarios publicos aposentados, a percepção cumulativa dos vencimentos da aposentadoria e do subsidio de senador ou deputado, e, em virtude desta condescendencia do meu prezado amigo, estava eu a receber, desde o inicio da sessão legislativa, com o subsidio de senador, os meus vencimentos de ministro do Supremo Tribunal, e ainda os de lente em disponibilidade da Faculdade de Direito do Recife.

Entendia o illustre informante que eu devia pôr termo a essa exploração, e, em vista das considerações que me fez, resolvi solicitar a attenção do Senado para a exposição que passo a fazer.

Sr. presidente, aqui está presente o nosso illustre collega, senador pelo Estado do Espirito Santo; s. exc., que declare si algum dia lhe fallei sobre a apresentação daquella emenda ou sobre qualquer assumpto que se relacionasse com tal materia.

O sr. João Luiz Alves — Jámais v. exc. trocou commigo idéas ou teve conversa alguma sobre a materia a que se refere a emenda que apresentei. Apresentei-a espontaneamente, sem conhecimento dos proprios interessados, como consequencia, apenas de uma profunda convicção firmada na interpretação juridica do caso.

O sr. Epitacio Pessoa — Agradeço a v. exc. o testemunho valioso e decisivo que vem trazer-me para desfazer esta falsidade.

Mas, aqui está tambem todo o Senado: que appareça um collega, um só, a quem alguma vez me tenha dirigido sobre este assumpto. **(Silencio prolongado).**

De nada mais preciso para tornar patente que neste primeiro ponto o jornalista que me aggrediu faltou á verdade.

Quanto, sr. presidente, ao recebimento dos vencimentos de lente da Faculdade de Direito do Recife, o facto em si mesmo é bastante para caracterizar a insensatez da accusação.

Eu era lente daquella Faculdade antes de ser nomeado ministro do Supremo Tribunal.

Ora, admittir que, nomeado ministro do Supremo Tribunal e tendo servido este cargo por mais de dez annos, eu possa ainda hoje, ser lente, mesmo em disponibilidade de uma faculdade superior, é revelar uma tal ignorancia dos rudimentos da nossa organização constitucional e administrativa que faria corar de vergonha ao mais boçal dos serventes do Congresso. **(Apoiados).**

Isto só é bastante para revelar a inverosimilhança da accusação. Porém, melhor do que isto, ha contra ella facto positivo, official, publico, notorio: — eu fui exonerado da Faculdade de Direito do Recife ha mais de 14 annos, por decreto do governo Campos Salles, publicado no Diario Official, em janeiro de 1902, e transcripto por toda a imprensa desta capital e do paiz.

E', por consequencia, ainda uma falsidade a imputação que neste particular se me faz.

Resta agora a accumulação dos vencimentos da aposentadoria com o subsidio de senador.

Antes de tudo, uma ponderação: Não sou eu o unico aposentado com assento no Congresso Nacional. Outros ha na Camara e no Senado, e creio que todos esses recebem hoje cumulativamente, aliás, com apoio em lei, o subsidio e a pensão.

Por que, só contra mim se alarma o zelo pharisaico dos novos escribas?

Si os meus collegas exercem um direito, por que o mesmo acto, praticado por mim, deixa de ser um direito para se converter em um crime?

Uma voz — Muito bem.

O sr. Epitacio Pessoa — E si não exercem direito algum, por que só eu sou passivel de censura?

O sr. Lopes Gonçalves — Muito bem.

O sr. Epitacio Pessoa — Mas, sr. presidente, o facto não é como o refere a folha de que estou tratando.

Ha algum tempo, o Congresso Nacional prohibiu, na lei do orçamento, a accumulação de todas as remunerações, qualquer que fosse o seu titulo.

Varios collegas nossos, quer desta casa, quer da Camara dos Deputados, funccionarios aposentados, sentindo-se lesados nos seus direitos e firmados na jurisprudencia do Supremo Tribunal, que exclue a pensão da aposentadoria da prohibição constitucional relativa ás accumulações remuneradas e não considera o subsidio como vencimento nem o mandato legislativo como cargo publico...

O sr. Raymundo de Miranda — E não é mesmo.

O sr. Epitacio Pessoa — ... alguns collegas nossos resolveram propor uma acção, reclamando do Thesouro o pagamento de seus vencimentos de aposentadoria, que a lei prohibira.

Pois bem, entre os membros do Congresso, um houve que não se quiz associar á demanda em juizo. Foi o senador pela Parahyba, que ora tem a honra de dirigir a palavra ao Senado. **(Muito bem).** Não uma, mas varias vezes, fui convidado e instado por mais de um collega para incluir o meu nome entre os autores do pleito. Eu estava em melhores condições do que qualquer outro, porque, além das razões de ordem geral que aos outros assistiam, eu tinha a meu favor uma circumstancia de natureza especial: era magistrado, cujos vencimentos, mesmo dos aposentados, segundo a invariavel jurisprudencia do Supremo Tribunal, não podem ser reduzidos, nem mesmo por meio de imposto; e, conseguintemente, com maioria de razão, não podem ser totalmente confiscados.

O sr. Lopes Gonçalves — Muito bem.

O sr. Epitacio Pessoa — Eu estava, portanto, em melhores condições que qualquer outro. Pois, apesar disso, recusei-me aos reiterados convites e me esquivei a collaborar em qualquer tentativa contra a prohibição legal.

Sobre este facto os meus gratuitos inimigos guardam cauteloso silencio.

Mas, não é tudo. O anno passado, o Congresso Nacional, mantendo todas as disposições da legislação anterior referentes ás accumulações remuneradas, entendeu supprimir dentre ellas a que vedava a accumulação dos vencimentos de aposentadoria com o subsidio de representante da Nação. Não foi um equivoco, nem uma omissão, nem uma inadvertencia. Não. O Congresso fel-o de caso pensado, intencionalmente, sob proposta, justificada em esclarecido debate, de um collega nosso, que não era aposentado, nem reformado, nem jubilado, mas entendia, como ha pouco declarou, que ao Poder Legislativo fallece competencia para incluir entre as accumulações prohibidas os vencimentos de inactividade. Foi, por conseguinte, o reconhecimento claro e solenne do Congresso Nacional de que os deputados e senadores, que forem funccionarios aposentados, podem accumular com o subsidio os vencimentos da aposentadoria.

Revogada, assim, a disposição da lei, todos os interessados do Congresso, ao que me consta, passaram a receber conjuntamente as duas vantagens pecuniarias. Todos, não. Houve um que não se valeu do dispositivo legal: fui eu.

E', conseguintemente, uma falsidade que eu esteja desde o começo da sessão legislativa recebendo do Thesouro estas vantagens, e á uma falsidade articulada sciente e conscientemente, porque, tratando-se de uma questão de facto, não é possivel que os meus aggressores não tenham ido ao Thesouro Nacional verifical-o e não tenham visto que, desde que se abriu a sessão do Congresso, não mais recebi nem que procurei receber, os meus vencimentos do Supremo Tribunal.

Sr. presidente, tem sido sempre assim. Ha algum tempo accusaram-me de haver accumulado, quando ministro de Estado, os meus vencimentos deste posto com os de lente da Faculdade do Recife. Uma falsidade. Logo que assumi a pasta da Justiça, ao contrario do que fizeram outros que por lá passaram, deixei de receber qualquer retribuição como professor da Escola do Recife.

Mais tarde accusaram-me de haver accumulado os vencimentos de ministro do Supremo Tribunal com os 100 contos de réis que me déra o governo pelo preparo do Codigo de Direito Internacional Publico. Outra falsidade. Nem fiz nenhuma accumulação, nem o governo me pagou 100 contos de réis. O que o governo me deu em retribuição daquelle trabalho foi, na realidade, muito menos do que eu receberia no Supremo Tribunal, si tivesse continuado no exercicio do meu cargo. Conseguintemente, do ponto de vista pecuniario, si esse aspecto pudesse ser tomado em consideração em assumptos dessa ordem, aquella commissão não foi para mim fonte de renda, mas sim de prejuizos.

Em seguida, accusaram-me de ter accumulado os mesmos vencimentos do Supremo Tribunal com os que recebi como presidente do Congresso Internacional de Jurisconsultos. Ainda uma falsidade. Nem recebi propriamente vencimentos por aquella funcção, e apenas uma verba de representação, nem mesmo com esta verba accumulei cousa alguma, pois desde o dia em que assumi a presidencia da Commissão de Jurisconsultos deixei de receber os meus vencimentos do Supremo Tribunal, apesar da nota lançada na folha respectiva, mandando fazer este pagamento.

Agora, voltam á carga com essa nova falsidade, preoccupados, obsedados com o que eu possa ganhar, alinhando algarismos, formando parcellas, imaginando totaes, cheios de inveja e desespero porque não são elles que os ganham. **(Apoiados).**

Mas afinal, si eu estivesse recebendo estes vencimentos, onde o meu crime? Onde o motivo de censura?

A lei, reconhecendo que a pensão de aposentadoria é a remuneração de serviços já prestados e representa o cumprimento de uma clausula contractual a que se obrigou o Estado **(apoiados)**, entende com a jurisprudencia do Supremo Tribunal e com os mais abalizados cultores do nosso direito constitucional...

O sr. Cunha Pedrosa — A começar pelo sr. Ruy Barbosa.

O sr. Epitacio Pessoa — ... que os representantes da Nação que forem ao mesmo tempo funccionarios inactivos, podem accumular com o subsidio, que aliás não é vencimento de cargo publico **(apoiados)**, a pensão de aposentadoria. Todos os aposentados que fazem parte do Congresso passam a usufruir as vantagens da lei. Por que não poderia fazel-o eu, que me encontro em identicas condições? Todos praticam um acto feito, que si não merece elogios tambem não incorre em censuras, valendo-se da autorização legal. Por que só eu, quando me valho desta mesma autorização, me torno passivel das mais grosseiras injurias e me exponho a todos os vilipendios e baldões contra o meu caracter e a minha reputação?

Ora, sr. presidente, afinal de contas a paciencia cança e a injustiça revolta. Pois fiquem sabendo os meus aggressores que agora estou resolvido a não abrir mão do meu direito e me reservo a faculdade de exercel-o si quizer, quando quizer e como quizer. **(Apoiados; muito bem.)**

Sr. presidente, sou um homem de boa fé e estou argumentando de boa fé. Sei que o que se quer incutir no espirito publico não é tanto a illegalidade dessa accumulação quanto a illegalidade da minha aposentadoria. A pretenção é absurda, porque mesmo, considerada illegal a minha aposentadoria, emquanto ella não fôr, por meios regulares, desfeita e annullada, o meu direito é perfeito. **(Apoiados.)**

Mas, não duvido acompanhar até ahi os meus detractores.

Sr. presidente, este caso da minha aposentadoria no Supremo Tribunal tem sido um bom pretexto para desabafos pessoaes, para manejos politicos, para explorações jornalisticas. Elle vem sempre á tona enroupado, como é dos manuaes da diffamação, com os trajes mais gritantes do interesse publico, da defesa da Constituição, do zelo pela fortuna nacional.

Mentira. Sob a hypocrisia desse disfarce, o que ha, na realidade, dissimulado e occulto, é o interesse pessoal, ás mais das vezes inconfessavel. Aqui, é um cidadão a quem nunca conheci, com quem nunca me encontrei na vida, mas cujos interesses politicos, por desgraça, no exercicio da minha funcção de juiz, tive de contrariar, e que não se peja de vir allegar esse facto como razão unica dos seus ataques, confessadamente injustos, contra mim. Ali, é um outro para quem não pude obter o emprego solicitado e pedido no meio de zumbaias fatigantes e protestos os mais calorosos de reconhecimento imperecivel. Mais adeante, é um terceiro, a cuja voracidade a minha bolsa, já anemizada por sangrias repetidas, não teve mais forças para se abrir. Deste lado, é um jornalista a quem o meu Estado não poude fornecer a contribuição em que o fintára. Daquelle é um outro, a quem a perversão do senso moral levou á convicção de que o jornal é apenas um meio de ganhar dinheiro, e tanto mais rendoso quanto mais insolente e audaz no atassalhar a reputação dos homens de bem. **(Apoiados.)** E por sobre tudo isto, sr. presidente, o odio contra quem é limpo, contra quem não vive a mercadejar adhesões e elogios, e não rende homenagens a quem ainda se não fez digno dellas. **(Muito bem; muito bem).**

A prova, senhores, de que não é o interesse publico que açula esta gente contra o humilde senador parahybano, é que os seus ataques se arremessam exclusivamente contra mim.

Ora, lançai os olhos para a magistratura federal, para a justiça do Districto, para o corpo diplomatico, para a classe dos funccionarios administrativos; quantos, antes e depois de mim, não se têm aposentado em melhores condições de edade e de saude? Quantos, logo depois de aposentados, não têm empregado em outros ramos a sua actividade, alguns até em commissões officiaes obrigadas a trabalho intenso e prazo limitado?

Não falo dos que já morreram, não falo, para não me referir sinão ao Supremo Tribunal, de José Hygino, Barradas, João Barbalho, Amphilophio, que foram bens do mais alto valor no patrimonio moral deste paiz. **(Apoiados.)** Falo dos que por ahi andam e cujos nomes estão em todas as boccas.

Onde estavam esses cérberos tremebundos do Thesouro Nacional, estes ferocissimos zelotes da Constituição que não tiveram nunca uma palavra de condemnação para estygmatizar o que elles chamam de escandalo?!

O que os move não é, pois, o interesse publico, sempre impessoal.

Mas afinal de que me accusam? Accusam-me de que não estou na realidade incapacitado para as funcções de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Sr. presidente, eu já tive occasião de tratar deste assumpto aqui mesmo neste recinto. Si eu tivesse de enfrentar adversarios ao menos de mediana probidade, estaria dispensado de impor este sacrificio á minha saude e, sobretudo, aos meus illustres collegas. **(Não apoiados.)**

Mas, aqui no Rio de Janeiro, a moral de certas folhas prescreve que se accuse, que se injurie, que se insulte o adversario; si este se defende, deixa-se passar algum tempo, o bastante para que a defesa se apague na memoria fugidia dos homens; e volta-se então á carga, com as mesmas armas, com os mesmos processos, deturpando os factos, inventando, mentindo, sem documentos, sem provas, com a mais revoltante inversão das normas juridicas e moraes. **(Apoiados.)**

O sr. Cunha Pedrosa — Apoiado; é uma verdade.

O sr. Epitacio Pessoa — E' obedecendo a esta mesma pratica, sr. presidente, que, uma vez por outra, voltam a tratar da minha aposentadoria já tão amplamente explicada neste recinto e na imprensa.

Felizmente, desta vez, não a attribuem a um acto de liberalidade do governo passado. A ignorancia phenomenal dos meus accusadores custou, mas afinal comprehendeu que isto não póde ser objecto de favores do governo, adstricto como este se acha a certas condições de natureza positiva, que elle não póde illudir nem sophismar, qual seja o exame medico e o tempo de serviço.

Demais, no nosso regimen, a ultima palavra sobre a legalidade das aposentadorias compete ao Tribunal de Contas e, a não ser o caso, em si mesmo gratuito, de uma prevaricação em favor de quem estava longe de ter razões para merecer a condescendencia do tribunal, não é possivel que este pudesse declarar legal um acto que se não apoiasse claramente na lei e constituisse, pelo contrario, apenas um favor pessoal. **(Apoiados.)**

Mas, dizem aquelles que impugnam a situação em que me encontro o que nós censuramos em vós não é propriamente o facto da aposentadoria; é que vos tenhais aposentado sem estar realmente impossibilitado de prestar serviços á Nação. A Constituição só permitte a aposentadoria no caso de invalidez para o serviço da Nação, isto é, para toda e qualquer funcção publica.

Sr. presidente, antes de tudo, é preciso attender: Não fui eu que me declarei incapaz de continuar a servir ao meu paiz no posto que este me designára; foram, sim, contra os meus desejos e os meus esforços, nada menos de 12 medicos, dos mais notaveis pela sua capacidade scientifica e probidade moral, que declararam ser um perigo imminente para a minha existencia voltar á profissão que abraçára, obrigada a uma vida sedentaria continua, a um trabalho intellectual intenso e ininterrupto, circumstancias propicias ao desenvolvimento e aggravação da minha enfermidade, e em mim particularmente ameaçadoras; porquanto, permitta-me o Senado a immodestia, nunca exerci funcção alguma que lhe não désse em actividade mais do que permittiam as minhas forças physicas e intellectuaes. **(Apoiados.)**

Aqui mesmo, em outra occasião, já me trouxe o seu depoimento valioso o nobre senador por Matto Grosso, sr. Antonio Azeredo, infelizmente hoje afastado desta casa por motivo que todos nós lamentamos. **(Apoiados).**

Elle aqui reproduziu a declaração que ouvira do professor Hartmann, cathedratico da Faculdade de Medicina de Paris, que ali me operou, de que eu não podia tornar ao exercicio do cargo de juiz sem risco immediato para a minha vida, sacrificio que o Estado não tinha o direito de exigir de mim.

Este prognostico, aliás, tinha o mais solido apoio nos factos.

A minha permanencia no Supremo Tribunal amiudava as crises da minha molestia organica, e cada anno aggravava, de modo alarmante, as manifestações do meu surmenage, obrigando-me a repetidas viagens á Europa. A ultima crise que soffri em 1911 obrigou-me, depois de mezes consecutivos de crueis padecimentos, a partir para a Europa, em estado melindrosissimo. Ali, submetti-me a uma grave operação. Voltei em novembro do mesmo anno e, apesar de fraco e combalido, com a minha saude em situação a mais delicada, reassumi o exercicio do cargo.

Dois mezes depois foram taes os effeitos do excesso de trabalho sobre o meu organismo, que me vi obrigado a requerer uma nova licença.

Foi então que os professores Miguel Couto e Azevedo Sodré me fizeram vêr que não era possivel continuar no Supremo Tribunal, e me aconselharam, da maneira mais insistente, a requerer a minha aposentadoria, fornecendo-me por essa occasião o seu parecer em attestados minuciosos e fundamentados.

Isto foi em abril de 1912. Reluctei ainda, e, terminada a licença em cujo goso me achava, concluidos os trabalhos da Junta de Jurisconsultos, onde, apesar de tudo, tivera algum descanço, voltei novamente ao exercicio das minhas funcções no Supremo Tribunal. Afinal, em agosto do mesmo anno, sob a pressão dos meus soffrimentos, dos conselhos dos medicos e das instancias dos amigos, requeri a minha aposentadoria.

Eis ahi os factos.

Senhores, eu não sou, não posso ser obrigado a expor em publico os signaes, as provas, ou os pormenores da minha enfermidade **(apoiados)**, mas, si o Senado não tem razão para confiar na competencia ou na probidade do dr. Bensaúde, tão conhecido nesta cidade, dos professores Hartmann e Roux, ou de medicos como Gosset, Gilbert, Hans Brun e outros, que me examinaram na Europa, não ha aqui nesta casa quem não conheça os professores Miguel Couto e Azevedo Sodré, quem não faça justiça á integridade e ao caracter de cada um delles **(apoiados)**, e os não julgue incapazes de facilitar, por criminosa condescendencia, a pratica de actos lesivos do thesouro publico. **(Apoiados geraes.)**

O sr. Victorino Monteiro — Dois nomes respeitaveis pela grande competencia e alta probidade profissional. **(Apoiados geraes).**

O sr. Epitacio Pessoa — Prevaleço-me do testemunho tão gentilmente prestado pelo meu illustre collega, para lêr ao Senado dois documentos expressivos em apoio daquillo que acabo de affirmar quanto ao meu estado de saude.

Referi-me ha pouco aos attestados que os drs. Miguel Couto e Azevedo Sodré me deram em 1912 e em que aconselhavam a minha aposentadoria. Infelizmente não os posso apresentar nesta occasião porque tendo-os levado á Directoria de Saude Publica naquelle anno, não me foram restituidos; mas os dois documentos que vou ler corroboram as affirmativas que fiz.

Em 1912, logo depois da minha aposentadoria, como um jornal desta capital se houvesse referido a ella em termos de censura, o illustre professor Azevedo Sodré, na ausencia do dr. Miguel Couto, então na Europa, dirigiu a esse jornal a seguinte carta:

> "Tendo sido eu um dos medicos que aconselharam ao dr. Epitacio solicitasse a sua aposentadoria, cabem-me umas tantas responsabilidades nas accusações ora dirigidas áquelle distincto jurisconsulto. Como medicos assistentes delle, eu e o meu eminente collega Miguel Couto, attendendo aos soffrimentos que o accusava, traduzindo affecção de marcha chronica, sujeita a aggravações e melhorias, de accôrdo com o tratamento instituido; attendendo ao facto de haver elle soffrido uma operação séria, que collocara um dos seus orgams em estado de inferioridade, julgamos que elle não podia ter uma vida sedentaria, necessitava fazer todos os annos uma cura de aguas mineraes e modificar radicalmente o seu modo de viver, em ordem a supprir, pelo exercicio e actividade, que agiriam como excitantes, a insufficiencia da parte do seu organismo.
>
> Foi assim pensando, que o aconselhámos a abandonar a vida sedentaria de magistrado. O dr. Epitacio é, de facto, um invalido para exercer a funcção de ministro do Supremo Tribunal, ou qualquer outra que o inhiba de desenvolver grande actividade physica."

Agora, o outro documento.

Ha tres dias dirigi aos drs. Miguel Couto e Azevedo Sodré uma carta inquirindo si era verdade que, em 1912, me haviam dado os attestados a que ha pouco alludi.

Eis a resposta:

> "Em resposta á vossa carta, de hoje datada, com o maior prazer declaramos que fomos nós dois, vossos medicos assistentes em 1912, que vos aconselhámos insistentemente a que requeresseis aposentadoria, por estarmos convencidos de que o meio de vida a que vos obrigava o exercicio do cargo de ministro do Supremo Tribunal era de todo incompativel com a conservação da vossa saude, profundamente abalada.
>
> Lembramo-nos ainda de vos ter dado um attestado minunucioso, descrevendo a affecção chronica de que padeceis, a operação mutiladora por que haviels passado, e concluindo por julgar-vos "invalido" para exercer a funcção de ministro do Supremo Tribunal, ou qualquer outra que vos obrigasse a levar vida sedentaria.
>
> Autorizando-vos a fazer desta o uso que entenderdes, subscrevemo-nos, etc. — **Miguel Couto, A. Sodré.**

Requerida a aposentadoria, fui submettido ao exame de uma junta e esta, constituida por tres nomes dos mais respeitaveis do nosso corpo medico, foi unanime em affirmar a impossibilidade em que me achava de manter-me no cargo. Expedido o decreto do governo, foi elle sujeito ao Tribunal de Contas, que tambem por unanimidade de votos o considerou legal.

Conhecidos assim os factos, digam-me os espiritos desapaixonados onde está a irregularidade da minha situação. **(Apoiados.)**

Mas, sr. presidente, dizem os meus detractores que a prova de que me não acho incapacitado para exercer essas funcções é que estou desempenhado o mandato de senador federal, quando, em face da Constituição, a invalidez que autoriza a aposentadoria é a que inhabilita para o serviço da Nação, isto é, para todo e qualquer serviço da Nação.

E' a objecção da ignorancia ou da má fé. Os que a formulam começam por confundir lamentavelmente o estado de invalidez com o de molestia generalizada.

Só está invalido, pensam elles, o individuo attingido de uma doença generalizada, preso á cama, com oitenta annos de edade, surdo, mudo, cégo, idiota e paralytico. **(Risos.)** Porque, senhores, quem não estiver precisamente nestas condições, póde ainda empregar a sua actividade em alguma cousa util.

E' uma noção falsa, falsissima. O individuo póde estar incapacitado para o exercicio de certa actividade e, entretanto, a outros respeitos, ter uma perfeita saude.

Um professor de dança que fracture uma perna, um professor de canto attingido de uma affecção das córdas vocaes, um professor de calligraphia que perca a vista, eis ahi homens incapazes de exercer suas funcções e que entretanto podem gosar de uma saude excellente. **(Apoiados.)**

A Constituição não exige na aposentadoria a invalidez para o serviço da Nação, como dizem os meus desaffectos. Para chegarem aos seus fins, elles não duvidam falsificar o texto da lei. O que a Constituição diz é que a aposentadoria só será dada quando o funccionario se tiver invalidado no serviço da Nação, o que é cousa differente. A expressão "no serviço da Nação" significa o momento, a occasião, as condições em que a invalidez é contrahida. **Invalidez no serviço da Nação** quer dizer incapacidade adquirida no exercicio normal das funcções ou sobrevinda por accidente em acto de serviço. Um professor, no exercicio da sua cathedra, adquire uma diathese que o impossibilita de continuar a regel-a: um empregado da alfandega, ao assistir uma descarga de mercadorias, é apanhado pela linga de um guindaste, que o inutiliza para o emprego. Eis ahi a incapacidade adquirida no serviço da Nação.

Si a Constituição preceituasse que a aposentadoria só póde ser dada quando o individuo se torne incapaz para o serviço da Nação, então sim teriam talvez razão os que me contradizem; a lei poderia ser interpretada como abrangendo todo e qualquer serviço publico. Mas a phrase empregada pela Constituição é grammatical e juridicamente muito diversa.

O sr. Cunha Pedrosa dá um aparte.

O sr. Epitacio Pessoa — O erro ou a má fé dos meus accusadores — como acaba de observar o meu distincto collega pela Parahyba — está ainda em suppor que a Constituição presumiu a invalidez absoluta para a aposentadoria. Dispauterio. A invalidez absoluta só existe na morte. **(Apoiados.)** Referi-me ainda ha pouco ao professor de canto, atacado de uma molestia das córdas vocaes. Si esse professor tivesse o tempo legal para se aposentar, qual o legislador, qual o juiz, qual o governo que lhe recusaria o reconhecimento desse direito? Entretanto, elle poderia ainda ser delegado de policia, senador, ou escripturario do Thesouro. Um official da secretaria do Senado perde a vista; não póde mais ser official da secretaria do Senado; si contar o tempo legal, ninguem lhe negará a aposentadoria. Entretanto, poderia ainda ser professor de afinação de pianos no Instituto Benjamin Constant. Outro perde a mão direita e não póde mais escrever; mas póde ser professor ou deputado e prestar, nestes postos, relevantes serviços á Nação.

Eu poderia multiplicar ao infinito os exemplos, mas os que ahi ficam bastam para mostrar que a opinião que combato não tem siquer senso commum. **(Apoiado.)**

A invalidez, consequentemente, a que se refere a Constituição, é a invalidez relativa, especial ás funcções que o funccionario exerce.

Sr. presidente, nem aqui, nem em qualquer outro paiz culto, nenhum legislador, juiz ou escriptor, entendeu de modo diverso esta materia.

Em França, a lei reguladora do assumpto é a de 9 de junho de 1853. Pois no seu art. 11, paragrapho 3.o, concede o direito de aposentadoria aos empregados a quem "enfermidades graves colloquem na impossibilidade de exercer as suas funcções". Seja dito de passagem que entre estas enfermidades figura precisamente "a diathese calculosa do figado e dos rins", como se vê da decisão do Conselho de Estado de 1 de agosto de 1834.

Na Allemanha, a lei de 31 de março de 1873, modificada pelas de 1880 e 1887, assim dispõe:

"Os funccionarios do Imperio que se tornarem incapazes de preencher os deveres de seus cargos em consequencia de uma enfermidade physica... serão aposentados".

Na Belgica, a lei de 21 de julho de 1844, preceitua no art. 3.o:

"Todo funccionario declarado incapaz de continuar a exercer as suas funcções em consequencia de enfermidades poderá ser aposentado".

Na Suissa, a lei de 26 de novembro de 1890, concede aposentadoria aos funccionarios que, contando, pelo menos, 15 annos de serviço, se tornarem incapazes de continuar a exercer as funcções por motivo de molestia, contrahida durante o serviço.

O mesmo na Inglaterra, como se vê do acto de 1859.

O mesmo na Italia, com a lei de 14 de abril de 1864.

E, si volvermos os olhos para o nosso continente, ahi está a lei argentina n. 2.219, de 4 de novembro de 1887, artigo 1.o, n. 3:

"Terão direito a ser aposentados os empregados que forem declarados, physica ou intellectualmente, inhabilitados para continuar no exercicio do emprego".

No Uruguay, a lei de 14 de outubro de 1904:

Serão aposentados os empregados "que não puderem continuar a exercer o seu emprego por impossibilidade physica ou mental".

Mas, sr. presidente, para que estarmos a recorrer a legislações estrangeiras, quando temos em o nosso direito positivo acto que resolve a questão no sentido das considerações que estou expondo ao Senado?

A lei n. 117, de 4 de novembro de 1892, lei brasileira que regula a aposentadoria e foi votada — circumstancia que é de relevar — pelos mesmos representantes da Nação que elaboraram a Carta Constitucional, de 24 de fevereiro, pune apenas com a privação do vencimento o funccionario aposentado que acceitar emprego ou commissão local remunerada.

Conseguintemente, a lei admitte a hypothese de um funccionario aposentado por invalidez poder ainda exercer outro cargo.

Não basta ainda?

Pois então, aqui está a opinião do Supremo Tribunal Federal, do interprete maximo, acima do qual nenhum outro se encontra, aqui está a opinião da autoridade oracular em tudo quanto diz respeito á exegese constitucional.

Diz o Supremo Tribunal, no accordam n. 1.410, de 2 de dezembro de 1907:

"Invalidez quer dizer incapacidade, impossibilidade de exercer, como convem, os deveres do cargo. A invalidez de que fala a Constituição não é a **incapacidade absoluta**, que é inconciliavel com a vida, **nem mesmo a incapacidade para os cargos publicos em geral, mas a invalidez relativa ás** funcções especiaes do emprego".

Depois disto, sr. presidente, penso que nada mais preciso accrescentar, na demonstração da minha these. (**Apoiados**).

A impossibilidade em que estou de exercer as funcções do meu cargo no Supremo Tribunal, de exercel-as com a diligencia, a solicitude, a consciencia com que sempre timbrei em desempenhar os meus deveres (**apoiados**), é attestada pelos medicos mais notaveis do meu paiz, de todos vós conhecidos pela sua alta nobreza de caracter, pela sua competencia e pela sua probidade (**apoiados**) e quando não fosse assim, sr. presidente, sel-o-ia pela dolorosa incapacidade em que me encontro de dar satisfacção á minha sêde de trabalho e ás exigencias do meu espirito.

Contra o testemunho destes profissionaes não póde prevalecer a circumstancia da minha investidura no mandato de senador, mandato cujo exercicio reclama um genero de vida radicalmente diverso e compativel com as minhas condições de saude, mandato cujo trabalho é incomparavelmente mais suave do que o outro, pela sua natureza, pelo tempo e condições em que é prestado, pela liberdade relativa que deixa áquelle que o pratica (apoiados), mandato em cujo desempenho, ainda assim, não posso desgraçadamente pôr o esforço, o zelo e a assiduidade a que me habituei no correr da minha vida publica. (**Muito bem.**)

Sr. presidente, conto hoje mais de 51 annos de edade.

Tenho mais de 30 annos de serviços ao paiz.

Si esses serviços não têm valor, não é por falta de esforço patriotico da minha parte, não é por mingua de diligencia e dedicação á grandeza e prosperidade da Republica; e, sim, pela lamentavel deficiencia de minhas aptidões intellectuaes. (**Não apoiados geraes**).

Uma cousa, porém, posso dizer, sem receio de contradicta: é que neste já tão extenso periodo de vida publica não ha um só acto que me deslustre. (**Apoiados.**)

Tenho occupado os mais eminentes postos no paiz.

O sr. Cunha Pedrosa — Com o maior brilhantismo e competencia. (**Apoiados.**)

O sr. Epitacio Pessoa — Tenho contrariado muitos interesses. Tenho naturalmente feito muitos inimigos. Mas nunca, jámais, nenhum destes se abalançou a atirar-me em rosto um acto de prevaricação sob qualquer de suas fórmas.

As accusações que me fazem são do jaez dessas que acabo de reduzir ás suas nullas proporções.

Tenho a fortuna de poder dizer a mesma cousa da minha vida particular. Ella ahi está, aberta aos olhos de todos. Que a investiguem, que a esquadrinhem, que a esmerilhem: encontrarão a vida simples e despretenciosa de um homem que não tem vicios, que não joga, que não bebe, que não tem amantes, que não tem negocios.

O sr. Cunha Pedrosa — Que tem uma vida pura.

O sr. Epitacio Pessoa — ... de um homem que faz o bem e a caridade que póde, discretamente, christãmente, sem procurar os reclamos e preconicios da imprensa; de um homem que o pouco que possue, a não ser a pequena parcella de uma doação que lhe foi feita judicialmente, por motivos que o honram e enchem de orgulho...

O sr. Cunha Pedrosa — Muito bem.

O sr. Epitacio Pessoa — ... por motivos que lhe constituem titulos de abnegação e benemerencia, póde dizer que é o fructo exclusivo do seu trabalho e do seu esforço.

O sr. Cunha Pedrosa — Muito bem; é a verdade.

O sr. Epitacio Pessoa — Senhores, a torpeza e a miseria dos meus inimigos chegaram um dia a, neste particular, fazer insinuações que me desdourariam aos olhos daquelles que, como eu, não admittem que o interesse possa, de leve siquer, macular aquillo que não deve ter como razão de existir sinão a força e a pureza de uma affição reciproca. Mas, no dia em que essas insinuações tiverem o arrojo de se traduzir em uma referencia directa, eu as esmagarei, sr. presidente...

O sr. Cunha Pedrosa — Tem documentos para isso.

O sr. Epitacio Pessoa — ... eu as esmagarei com documentos de tal valor que, aos olhos dos meus proprios inimigos confundidos, serão o mais retumbante testemunho do meu desprendimento e do meu desinteresse.

O sr. Cunha Pedrosa — Conheço esses documentos; é a verdade.

O sr. Epitacio Pessoa — Póde, pois, o Senado ficar tranquillo, que o senador parahybano que elle abriga em seu seio, é merecedor de sua confiança e da sua estima. (**Muito bem; muito bem; apoiados geraes. O orador é calorosamente felicitado e abraçado por todos os senadores presentes**)

Successão presidencial

CANDIDATURA DO DR. EPITACIO PESSOA

POLITICA DA LIBERDADE

Na séde do Club Republicano da Liberdade realizou-se hontem uma reunião do eleitorado deste districto, accusando o livro de presença 248, entre os quaes os mais graduados na politica do districto, que constituiram a mesa directora da sessão, sob a presidencia do sr. coronel Henrique Fagundes, o qual convidou para secretarios o dr. A. Ildefonso da Silva e o tenente-coronel Arthur da Graça Martins.

Pelo dr. Ildefonso da Silva foi exposto o fim da reunião, sendo tomadas, após usarem da palavra os srs. drs. Alfredo Egydio e Marrey Junior, Eduardo Marques e Antonio de Carvalho, deliberações a serem adoptadas no interesse do club e do Partido Republicano Paulista, no tocante a este districto.

O sr. Armando Pinto, representante da Legião Republicana, ultimamente constituida na capital, para propaganda do voto e para apoiar a politica situacionista do Estado, hypothecou pleno assentimento ao que ficou resolvido referente ao pleito presidencial, a realizar-se amanhã.

O dr. Ildefonso da Silva congratulou-se com a assembléa pela uniformidade de vista reinante, agradecendo as provas de solidariedade e consideração da mesma recebida.

O dr. Marrey Junior, em brilhante discurso, concitou o eleitorado a manter-se coheso e unanime nessa assembléa, em que se patenteou a força do dr. Ildefonso da Silva, prestigioso chefe do districto e legitimo delegado junto á Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, a quem o orador rendeu justa homenagem pela clarividencia e acerto com que tem agido em suas deliberações em pról do Estado e da Republica.

Em seguida o coronel Henrique Fagundes encerrou a sessão, convocando o eleitorado para a eleição de amanhã, para, nas urnas, ratificar o seu apoio ao eminente brasileiro dr. Epitacio Pessoa.

Em meio do maior enthusiasmo foi dissolvida a reunião, com vivas aos drs. Olavo Egydio, Ildefonso da Silva e ao Partido Republicano Paulista.

A CANDIDATURA DO SR. EPITACIO PESSOA

Communica-nos o comité popular Pró-Epitacio Pessoa:

"Continuou hoje intenso o trabalho de propaganda da candidatura do dr. Epitacio Pessoa, em boa hora iniciado por este "Comité".

Em constantes relações com o interior do Estado, temos podido conhecer, com segurança, o enthusiasmo com que os correligionarios do grande brasileiro aguardam o pleito de domingo.

O nosso manifesto foi largamente distribuido e as adhesões continuam a chegar animadoramente, tendo recebido o "Comité" grande numero de telegrammas e cartas que, condemnando o procedimento do que atacaram a nossa séde, nos hypothecam a sua solidariedade e louvam a nossa attitude de inquebrantavel calma nessa emergencia.

Para a conferencia que o dr. Nicanor do Nascimento, illustre deputado federal pelo Districto Federal e conhecido tribuno, pronunciará hoje, sabbado, ás 19 e meia horas, no Skating Palace, foi distribuido grande numero de convites, não ultrapassando, entretanto, esse numero á lotação do referido local.

Não será permittida a entrada a pessoas que não estejam munidas dos respectivos ingressos.

O dr. Nicanor do Nascimento chegará hoje a esta capital.

Para receber o illustre conferencista, comparecerá á estação a directoria do "Comité".

Entre as pessoas que comparecerão ao Skating conta-se grande numero de familias da nossa mais alta sociedade.

Na séde do "Comité", encontra-se ainda aberto á disposição do publico o livro de adhesões."

EM CAMPINAS — CONFERENCIA NO THEATRO S. CARLOS

Communicam-nos de Campinas em data de hontem:

O "Comité Pró-Epitacio" desta cidade, que vem desenvolvendo uma brilhante acção de propaganda da candidatura do illustre escolhido da convenção de 23 de fevereiro, promoveu hoje, ás 20 horas e meia, um comicio no Theatro S. Carlos. O theatro, áquella hora, já se achava completamente cheio, notando-se a presença de autoridades e familias do escól social campineiro.

Presidiu ao comicio o sr. Ulysses Sarmento, presidente do "Comité", que apresentou ao auditorio o sr. dr. Alvaro Miller, que ia falar sobre a personalidade do candidato nacional. Em seguida, o sr. dr. Alvaro Miller, usando da palavra, produziu uma longa e brilhante conferencia, exaltando os serviços prestados pelo sr. dr. Epitacio Pessoa e concluindo, entre palmas, que só a indicação do nome do nosso illustre embaixador em Versailles para a presidencia da Republica vinha ao encontro de uma aspiração nacional. O orador foi, ao terminar, vivamente applaudido.

A banda "Progresso Campineiro" tocou durante a reunião. Esteve presente á mesma a directoria do "Comité", composta dos srs. drs. Ullysses Sarmento, dr. Enéas Ferreira, dr. Ernesto Kuhlmann, capitão Augusto Pupo, capitão Francisco Barcellos e José Augusto Palhares.

OS NOSSOS TELEGRAMMAS

EM RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 11 — A "Cidade", conforme noticiámos, publicou hontem o manifesto do directorio do Partido Republicano de Ribeirão Preto.

No mesmo numero, em logar saliente, estampa a seguinte nota:

"Do manifesto do directorio do Partido Republicano de Ribeirão Preto, que hoje publicamos, deprehende-se claramente que os nossos dirigentes politicos estão vivamente empenhados em prestigiar com a maior votação o nome do illustre candidato da Convenção Nacional, na proxima eleição presidencial.

Partido reorganizado ha poucos dias, sob os melhores auspicios e dirigido por politicos de absoluto prestigio e integridade, todos nós que cerramos fileiras a seu lado estamos no dever de affirmar pelas urnas a sua tradicional pujança, suffragando o nome do honrado estadista dr. Epitacio Pessoa.

Ninguem ignora que o candidato da Convenção Nacional é uma das figuras de maior destaque da politica do nosso paiz e cujas multiplas aptidões ainda agora vem pondo em prova, como chefe da delegação brasileira á Conferencia da Paz.

Em taes condições, estão bem justificadas as nossas esperanças de que o illustre candidato saberá desempenhar a alta investidura de chefe da nação com o patriotismo, a intelligencia, a ponderação e o tino que lhe são peculiares e que o tornam digno dos nossos suffragios."

THEATROS

S. JOSE'

"Champagne-Club" — eis uma opereta de autores francezes e que nada tem do cunho da arte franceza no genero. Dizem que De Flers é o autor do libretto — um arranjo jocoso de "Messalinethe", mas, a falar a verdade, tal "arreglo" não é lá cousa papafina no tocante á "verve" genuinamente gauleza. O musicador dá-se pelo nome de René Jeannin, que, no fim de contas, não pasa de um banal compilador de valsas viennenses, sem originalidade, sem o caracter francez, sem o "quid" dessa opereta que promana de Offenbach ou de Hervê até aos nossos dias. Apesar disso, e com todo o "corte" de sua musica banalissima, "Champagne-Club" diverte bastante e entretem o publico com as suas surradas vaisilhas, com as suas idéas musicaes todas dançantes e com tudo o mais que a condimenta no que respeita ás trivialissimas cadencias e melodias traçadas em moldes que todo o mundo conhece. Mas tambem para que procurarmos na opereta de hoje uma modulação, uma harmonia extranha, de sabor particular, quando quasi todos os seus autores vivem a plagiar-se uns aos outros sem o minimo escrupulo, como si esse genero musical fosse "roupa de francezes"? Verdade é que no "Champagne-Club" se dança muito e, o que é mais, se dança com graça, com "chic", com elegancia. Nessas condições, seria estultice de nossa parte exigir "algo de nuevo". Acceitamos a opereta como ella é, leve e inconsistente como a espuma lourejante do "champagne" que lhe empresta nome. E a prova está em que ella agradou francamente, apesar de não ter a sua musica a inimitavel malicia franceza.

Falemos agora dos interpretes. Não se póde negar que todos elles porfiaram na elegancia, nos olhares, nas intenções para captivar a assistencia masculina e feminina e fizeram o seu melhor esforço para agradar, para divertir, para encantar mesmo ao espectador. Estavam todos no seu papel: Pina Gioana foi irresistivel na Mesalinette perturbadora; Spinelli, encantadora na 'O-Kisuto-Sanza, dançarina japoneza; Anita Giordano, seductora na "chanteuse" Molaire; Rubile, interessante na mundana Janetti; Bertini, de uma hilaridade espontanea, inexgottavel, no principe japonez Harakiri; Cavestri, um Polycrates conquistador de quatro costados; Tornar, um joven quinquagenario, folião e divertido, no presidente do club; e assim todos, bem apessoados e dispostos a movimentar a representação. Não se deve esquecer que a senhorita Guerra, na Areographia, teve tambem o seu quinhão de benemerencia.

Córos, marcação, scenographia, indumentaria, tudo de molde a prender a attenção do espectador. "Champagne-Club", em summa, teve uma edição agradavel, a despeito das restricções que nos julgamos obrigados a fazer no respeitante ao libretto e á sua musicação.

— Hoje, a mesma opereta.

BOA VISTA

A Companhia Cittá di Napoli estrea-se hoje neste theatro, levando á scena a peça "L'Isola delle donne". A "troupe" italiana, ao que nos informam, traz um elenco digno de nota e um repertorio bastante variado.

"L'Isola delle donne" será representada nas duas sessões do costume.

CINEMAS

CENTRAL

A Brady apresenta hoje, nos dois salões, o soberbo drama "Divino Sacrificio", trabalho sensacional pelo seu grande luxo e pela sua interpretação, entregue a miss Kitty Gordon. No salão verde, mais dois capitulos da "A Casa do Odio", 5.o e 6.o episodios.

Amanhã, em "matinée" chic, "A nova missão de Judex", 4.o episodio.

ROYAL

A Paramount apresenta hoje, em "soirée" elegante a encantadora Vivian Martin em "A Bella Despota", dividido em 6 partes de real valor.

No mesmo programma, a Fox apresenta a mimosa Peggy Hiland, em "Dupla infidelidade", um lindo film para poetas e sonhadores.

A CARNE

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do dia 11 de abril de 1919:

Foram abatidos: 12 leitões, 117 bovinos, 134 suinos, 39 ovinos e 16 vitellos.

Foram inutilizados: 2 suinos por cysticercus; 11 pulmões, 13 figados e 10 intestinos delgados de bovinos; 19 pulmões, 11 figados e 12 intestidelgados de suinos; 3 pulmões, 3 figados e 1 intestino delgado de ovinos.

Emblema do carimbo: "Andorinha".

—— Preços correntes da carne, em kilos, no tendal:

Bovinos, de $700 a $780.
Suinos, de 1$500 a 1$600
Vitellos, de $800 a 1$000.
Ovinos, de $800 a 1$000.
Caprinos, a 1$500.
Leitões, a 1$500.

A CARNE — MATADOURO DE SANTA CRUZ

RIO, 11 — No Matadouro de Santa Cruz foram abatidos hoje 543 rezes, 38 porcos, 35 carneiros, 146 vitellos, sendo rejeitados 13 rezes, 7 carneiros e 1 vitello.

Foram vendidos em S. Diogo 506 rezes e meia, 21 porcos, 38 carneiros e 43 vitellos, vigorando os seguintes preços: rezes, de $950 a $980; porcos, 1$500; carneiros, de 1$800 a 2$; vitellos, de 1$ a 1$200.

Para exportação oram abatidas 400 rezes, sendo rejeitada 1. — ("Correio").

DR. GONÇALVES BARBOSA

Uma homenagem ao distincto engenheiro

Um grupo de amigos do sr. dr. José Gonçalves Barbosa, director da Central do Brasil, que se encontra nesta capital, offereceu hontem, ás 12 horas, a s. exc., no Trianon, um almoço.

Tomaram parte nesse agape, além do homenageado, os srs. drs. Ramos de Azevedo, Carlos Garcia, Góes Artigas, Guilherme Winter, Paulo de Moraes Barros, Armando de Barros Sousa, Octavio Veiga, Luiz Marinho de Azevedo, Adhemar de Mello Franco, Theophilo de Sousa, Januario Nora, Abel Leite de Sousa, Thiago Monteiro, Benedicto de Azevedo Marques, Alberto Leitão de Mello, Mario Whateley, Christiano Machado, José Luiz, Alberto Flôres, Humberto Antunes, Mario Bello, Antonio Rosa, Francisco de Godoy, Nestor de Carvalho, Limpo de Abreu, Mario de Sousa, Ernesto de Castro, Mario de Campos, Alvaro de Sá e Candido Egydio.

O DISCURSO DO DR. GO'ES ARTIGAS

A' sobremesa, o sr. dr. Góes Artigas, offerecendo o almoço, pronunciou o seguinte discurso:

"Meu caro Barbosa:

Teus amigos aqui presentes e tantos outros que, pelo inesperado da tua visita ou arastados por motivos de força maior, não puderam comparecer a esta festa de carinho e amizade resolveram, quando souberam da escolha do teu nome valioso, para occupar o alto cargo de consultor technico do Ministerio da Viação, render-te um preito de meritoria homenagem, que, de par com o mais cordial e effusivo affecto, traduzisse tambem a sua admiração pelas tuas excellentes qualidades de coração, de caracter e de espirito.

Não puderam, todavia, levar a effeito, immediatamente, o seu intento, porque aos seus desejos se oppuzeram, primeiro, a tua modestia, que te levou a deixar-nos sem aviso prévio, e, depois, as multiplas occupações decorrentes do cargo que merecida e intelligentemente te fôra confiado.

A nossa homenagem está, pois, sendo prestada com algum atrazo, cumpre dizel-o; mas, felizmente para todos nós, essa tardança teve o merito de demonstrar o quanto era justa e nobre a idéa que espontaneamente tiveramos.

Os serviços que prestastes como consultor technico, naquelle elevado departamento administrativo do paiz, em tão pequeno lapso de tempo, foram de tal monta, de tal utilidade e valor que impuzeram, desde logo no espirito integro do sr. ministro da Viação, a conveniencia de aproveitar a tua intelligencia nunca desmentida, a tua cultura bem orientada, a tua capacidade technica magnifica, alliados a um criterio superior e distincto, na direcção difficil e inquestionavelmente espinhosa da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Não podia ser mais acertada a escolha do nobre ministro! Ninguem, por certo, como tu, reunia em si, num concilio esplendido de tantas qualidades proveitosas e desejaveis: a superioridade de vistas, o descortino da intelligencia, o tirocinio seguro e fecundo, o caracter impolluto e diamantino.

Não vem aqui a pêlo enumerar os serviços que prestaste ao paiz, em tua brilhante carreira profissional; elles estão no conhecimento de todos, e a melhor prova de que foram valiosos e uteis está justamente na escolha do teu nome para o alto cargo que hoje exerces na administração publica.

E' bastante rememorar que, ha 17 annos, foste mestre de linha na propria Estrada de ferro de que és hoje director. Parece-nos que esse é o melhor elogio que se poderia fazer de ti.

Demais, não viémos aqui para enumeral-os, por seguro, porque a nossa admiração não tem as suas raizes aprofundadas tão sómente no teu valor e no teu esforço; ella vai mais longe: embebe as suas raizes no teu coração, satura-se ahi da seiva da tua captivante bondade, e floresce, emfim, no ambiente primaveril e feliz desta festa de amigos.

Nós aqui viémos, caro Barbosa, aqui tambem se acham presentes, em espirito, os teus amigos ausentes, para te testemunharem, no acto concreto desta reunião, o quanto te consideram, o quanto te estimam e o quanto te admiram.

Mas, não é só: nós te auguramos, ao mesmo tempo, um porvir prospero e feliz, para que o paiz ainda possa receber de ti, por dilatados annos, tudo aquillo de que são capazes o teu talento e as tuas virtudes.

Elevamos, pois, as nossas taças e bebamos á tua saude e á tua felicidade."

O AGRADECIMENTO

O sr. dr. Gonçalves Barbosa respondeu, agradecendo a homenagem, com as seguintes palavras:

Lá se vão quasi 20 annos que, com o coração pulsando de saudades e a alma cheia das mais fagueiras esperanças, perdi a suave convivencia dos meus queridos e juvenis companheiros da primeira jornada, alistando-me entre aquelles de que só me ha de afastar a nevôa da morte, no arribado ao meu posto fatal.

Pensava, então, que todos estivessemos egualmente apparelhados do poder de felicitar a terra adorada que nos viu nascer, harmonizando e augmentando-lhe os encantos, domando e transformando as suas fontes varias de energia, descortinando-lhe, emfim, os inexgottaveis thesouros da sua riqueza extraordinaria.

Faltava-me ainda a licção dos annos, e tão sómente com elles me viria a desalentadora noção do discernimento, porque eu me sentisse desde logo tão pequeno ante os meus collegas amigos, quanto os via e vejo ainda brilhantes e resolutos, na trajectoria que a fortuna reservou a cada um. Mas a nitida comprehensão de uma resignação quasi evangelica, longe de abater-me na obscuridade que voluntariamente acariciei, tornava, aos meus olhos, ainda maiores os triumphos dos meus companheiros de classe, cuja amizade diligenciei então conquistar, sinão com o concurso de que me não sentia capaz, ao menos com os applausos e as homenagens jámais recusadas ao fulgor dos seus talentos, ás scintillações dos seus genios.

Vinte annos quasi lá se vão, e ao seu termo, verifico, sentido, que os não perdi, pois que si nada fiz ainda pelos meus collegas, muito vêm elles fazendo por mim. E esse desequilibrio terrivel é ainda motivo de grata satisfacção, para quem, vivendo do favor alheio, bemdiz a mão que o prodigaliza, e a nobreza da alma que o moveu.

Só assim eu comprehendo e explico a satisfacção com que recebo a suave caricia desta festa, que me não confere nenhum merecimento sinão que consagra a fidalguia e a suprema bondade dos que a promoveram. E essa satisfacção sobe de ponto, quanto mais accentuado reconheço o desvalor do homenageado, deante dos que o confundem e desvanecem com tamanha e tão espontanea liberalidade.

Todos os que me conhecem mais intimamente são testemunhas da timidez e reserva com que avanço as minhas idéas, assim como do religioso respeito com que sempre acatei as de que me fazem confidente ou depositario occasional. E' que eu tenho vivido do exemplo dos meus amigos, procurando, com justificado interesse, beber-lhes as sobrias licções fartamente prodigalizadas, para melhor apparelhar-me na contingencia dolorosa da vida.

Não sei que o haja conseguido, preferindo crêr que me tem valido nesta conjunctura, para a situação especial em que me encontro, o reflexo apenas dos dotes e virtudes dos amigos que ora me rodeiam, dando-me a impressão de destaque no coração de cada um.

E' bem certo que a bondade não tem limites, e sois capazes de gesto ainda mais delicado, pois que de todos esses primores tendes o condão e o segredo; mas eu é que não poderia ser mais grato do que já o sou e aqui confesso solennemente, tamanho é o premio conferido á quem nada fez por merecel-o.

Certamente poderia limitar-me á concisão do "muito-obrigado", escudando-me na completa ausencia de dotes oratorios e na confusão de que me sinto effectivamente tomado.

Mas o raro ensejo justifica a violencia ao meu animo e dilata a benevolencia dos que me ouvem.

Cada um de vós tem, por certo, os olhos fitos nos paes, nos irmãos, na noiva, na esposa ou nos filhos, como objecto do mais acrisolado amor. Tanto na dôr como no prazer, o menor incidente nos reporta a essas criaturas que nos arrebatam á realidade da vida e comnosco pairam acima de nós mesmos, num mundo feito de ternuras e caricias, feito de beijos e sorrisos.

Pois que com estas poucas palavras, de antecipada saudade e profundo reconhecimento, eu vos proporcione essa suave lembrança, trazendo á mente de cada um a imagem dulcissima do objecto amado, por cuja ventura eu levanto a minha taça, numa supplica fervorosa de bençams, numa prece ardente de perenne felicidade."

Falaram ainda outras oradores, entre os quaes os srs. drs. Ramos de Azevedo e Carlos Garcia.

A festa terminou no meio da maior cordialidade.

O sr. dr. Gonçalves Barbosa regressou para o Rio, em trem especial, que sahiu da estação do Norte ás 17 horas.

O seu embarque esteve muito concorrido.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Correio" da Americana e da Havas

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

PROVIDENCIAS DO MINISTRO DA JUSTIÇA SOBRE AS ELEIÇÕES

RIO, 11 — O ministro da Justiça declarou ao ajudante do procurador da Republica no municipio de S. João da Barra, no Estado do Rio, que compette ao ajudante de procurador da Republica servir, por força da sua funcção, em qualquer mesa eleitoral.

O ministro declarou tambem aos juizes de paz em exercicio no Estado de Minas Geraes que desde que a mesa eleitoral não foi organizada pelo modo descripto na lei, os eleitores do districto de Corrego do Ouro poderão exercer o direito de voto nas proximas eleições pela maneira estabelecida na lei 3.208. — ("Correio").

PARA S. PAULO

RIO, 11 (A) — Pelo nocturno de hoje seguiram para essa capital os srs. Oscar Gonçalves, C. Vieira, Lucio Pereira da Costa, S. da Veiga, Eduardo Pereira e familia, Mauricio de Sousa, Braulio Caetano da Costa e familia, Asdrubal Moreira e Antonio Machado e familia.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. Luiz de Oliveira, deputado Pedro Costa, Manuel Guedes e familia, Attilio Carmelucci e familia, Eugenia de Sousa Lopes, Gastão Taveira, Matheus d'Avila Lombardi, Julio Villela e o deputado Nicanor do Nascimento.

A VARIOLA

RIO, 11 — Baixaram hoje ao Hospital Central do Exercito, mais cinco praças atacadas de variola. — ("Correio").

PROPAGANDA ANARCHISTA

RIO, 11 — A policia maritima apprehendeu hoje um maço de cartazes de propaganda anarchista, quando era remettido de bordo do "Leon XIII" para a terra.

Esses folhetos foram trazidos por um grupo de hespanhóes, passageiros de terceira classe daquelle vapor, que tentaram fazel-os chegar á terra por intermedio de um menor. — ("Correio").

INTERNACIONALISTA BOLIVIANO

RIO, 11 — O internacionalista boliviano Frederico Uriburu, ex-diplomata, recentemente chegado a esta capital, fará aqui duas conferencias.

A primeira realiza-se segunda-feira, sobre o thema "La question del Pacifico e la situacion de Bolivia". — ("Correio").

POLITICOS FLUMINENSES

RIO, 11 — O sr. Nilo Peçanha desceu hoje de sua fazenda de Itaipava para Nictheroy, occupando a sua residencia em Icarahy, onde permanecerá até segunda-feira.

—— Regressou hoje de Petropolis para a capital do Estado do Rio o dr. Raul Veiga, que só voltará após o pleito de domingo. — ("Correio").

AS SECCAS NO CEARA' E PIAUHY — COMEÇA O EXODO DA POPULAÇÃO CAERENSE

RIO, 11 (A) — O ministro da Agricultura recebeu, do governador do Piauhy, um telegramma communicando-lhe que, pelas informações recebidas dos municipios do interior desse Estado, vizinho do Ceará, começou o exodo da população cearense acossada pela secca para o territorio piauhyense, onde o flagello desta vez não se faz sentir com os seus costumados horrores. Diz ainda o referido telegramma que é fóra de duvida que, dentro de poucos mezes, a immigração cearense crescerá, como sempre acontece, indo muito bem além dos limites supportaveis pelos recursos economicos do Piauhy.

Após descrever o perigo que ameaça o Estado do Piauhy, o dr. Euripedes Aguiar declara que o governo estadual fará quanto puder para minorar os soffrimentos das populações do Estado para como os cearenses que buscarem acolhimento no territorio piauhyense. Finaliza dizendo que é indispensavel que o governo federal cogite de organizar um plano de acção, o qual, mediante execução de obras novas e soccorros directos, intelligentemente prestados, attenue os effeitos da calamidade em relação a estes ultimos.

O governador do Piauhy pede, ao ministro da Agricultura, a construcção de 100 casas aligeiradas, com demarcação de egual numero de lotes de terras na colonia agricola David Caldas, deste Estado, na margem do grande rio Parnahyba, que é navegavel, em todas as estações, para terem abrigo e trabalho as familias emigradas, as quaes a União soccorrerá com alimentação, medico, ferramentas, etc.

SUPPLENTE DE JUIZ FEDERAL EM ESPIRITO SANTO DO PINHAL

RIO, 11 — O sr. Lauro Ribeiro de Azevedo Vasconcellos foi nomeado primeiro supplente substituto do juiz federal do Espirito Santo do Pinhal, nesse Estado. — ("Correio").

A VIAGEM DO SENADOR RUY BARBOSA A' BAHIA — TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 11 — O dr. Delfim Moreira recebeu do governador do Estado da Bahia os seguintes despachos:

"Bahia, 10 (A's 21 e 20) — O senador Ruy Barbosa e sua comitiva saltaram no caes do porto, reinando a maior ordem. Cordiaes saudações. — (a.) Antonio Moniz."

"Bahia, 11 (A's 10 e 5) — Em complemento ao meu telegramma que ante-hontem enviei a v. exc., logo após o desembarque do senador Ruy Barbosa, tenho a satisfação de communicar que o senador Ruy se dirigiu para a residencia do dr. Augusto Vianna, nada occorrendo de anormal.

Pouco antes da chegada do conselheiro Ruy, amigos seus forçaram a administração dos Correios a hastear a bandeira nacional e, em outro ponto, arrancaram o retrato do senador Epitacio Pessoa, em uma casa de negocio, aggredindo o seu proprietario. Reina a ordem na cidade. Cordiaes saudações. — (a.) Antonio Moniz." — ("Correio").

A CHEGADA DO CONSELHEIRO RUY BARBOSA A' BAHIA

RIO, 11 — O sr. Moniz Sodré recebeu hoje o seguinte telegramma:

Bahia, 11 — O conselheiro Ruy Barbosa saltou aqui hontem, á noite, sendo recebido por amigos e admiradores, dirigindo-se em automovel para a residencia do desembargador Augusto Vianna.

A maior parte do prestito dobrou no forte S. Pedro, em direcção ao Campo Grande, e outro grupo passou em frente ao palacio da Acclamação, onde estavam os srs. J. J. Seabra, secretarios de Estado, presidentes do Senado e da Camara, grande numero de amigos e representantes de todas as classes sociaes. O prestito seguiu na maior ordem, sem nenhum incidente, a não ser o occorrido nos Correios, antes da chegada do conselheiro Ruy Barbosa, onde forçaram um continuo a hastear a bandeira nacional, e outro passado em um açougue, onde os manifestantes rasgaram um retrato do senador Epitacio Pessoa, ali existente, espancando o proprietario do estabelecimento. — (a.) Moniz."

CANDIDATURA EPITACIO PESSOA

RIO, 11 — Hoje, á tarde, realizou-se na praça da Republica um concorridissimo comicio a favor da candidatura do sr. Epitacio Pessoa, á presidencia da Republica, promovida pelo Centro Academico dos Estados Unidos do Brasil. — ("Correio").

A PARTIDA DO "ACRE" NÃO FOI ADIADA

RIO, 11 — O sr. Barbosa Lima, director do Lloyd Brasileiro, desmentiu a noticia publicada por um vespertino, de que havia sido transferida a data da partida do "Acre", afim de esperar o embarque do senador Ruy Barbosa, com destino á Bahia. — ("Correio").

BAHIA

A CIDADE DE S. SALVADOR ESTA' EM CALMA

BAHIA, 11 (A's 10 e 30) — A cidade está em completa calma. Nenhuma occorrencia se registou no desembarque do conselheiro Ruy Barbosa. — A. Cova."

MANIFESTAÇÕES A FAVOR DO SITUACIONISMO NA BAHIA

S. SALVADOR, 11 — Por occasião da passagem do prestito que acompanhava o senador Ruy Barbosa, hontem, pelo palacio da Acclamação, o governador do Estado e o dr. J. J. Seabra chegaram á janella, em companhia dos srs. Frederico Costa, presidente do Senado; Pamphilo de Carvalho, presidente da Camara; jornalistas Solfiere de Albuquerque e Belfort de Oliveira, deputado Pacheco Oliveira e outros. A multidão silenciou por algum tempo, até que um viva inesperado partiu do povo, sendo então os srs. Moniz Sodré e J. J. Seabra muito acclamados. No largo de S. Francisco falou o orador official Theodoro Sampaio.

As manifestações continuam sem incidentes. — ("Correio")

NO LIMIAR DA PAZ

FOI ESCOLHIDA A CIDADE DE GENEBRA PARA SÉDE DA LIGA DAS NAÇÕES — OS ALLIADOS CHEGARAM A ACCÔRDO SOBRE AS QUESTÕES CONCERNENTES A' PAZ COM A ALLEMANHA — A COMMISSÃO DA LIGA DAS NAÇÕES ADOPTOU AS DISPOSIÇÕES RELATIVAS A' DOUTRINA DE MONROE — OS TELEGRAMMAS DO "CORREIO PAULISTANO"

A POLITICA EXTRANGEIRA DA ALLEMANHA NO FUTURO

BERLIM, 11 — Falando na Assembléa Nacional de Weimar, o sr. Scheidmann disse que a politica extrangeira da Allemanha no futuro seria baseada em tres principios, a saber: a fiel observancia dos tratados, a protecção inquebrantavel aos interesses vitaes da Allemanha e a perseverança no espirito de conciliação sem reservas, para todo o mundo. — (Havas).

REINA UMA GRANDE EFFERVESCENCIA EM TODA A SAXONIA

PARIS, 11 — Em toda a Saxonia reina uma grande effervescencia, promovida pelos spartacistas que pedem a proclamação do governo do "soviet", em alliança com os da Baviera e da Hungria.

Os despachos de Berna narram que tambem, em Stuttgard houve grandes manifestações contra os socialistas da maioria.

Em Dusseldorff e Essen foram constituidos "soviets", que assumiram o governo dessas cidades.

Nos combates havidos em Essen registaram-se, até hontem, 26 mortes. — ("Correio").

DE LONDRES A PARIS NUMA HORA

LONDRES, 11 — Um aviador britannico voou desta capital a Paris em uma hora e quinze minutos. — (Havas)

A SITUAÇÃO REVOLUCIONARIA NA ALLEMANHA

LONDRES, 11 — Communicam de Berlim que, segundo noticia ali recebida de Munich pelo "Lokal Anzeiger", o conselho eleito pelos chefes revolucionarios operarios e representantes dos soldados revolucionarios declarou-se depositario do poder e exigiu a renuncia immediata do conselho communista central.

Consta ao mesmo jornal que a guarda branca está concentrada em Ingolstadt, prompta a entrar em Munich e derrubar a Republica dos soviets. — (Havas)

OS TRABALHOS DA CONFERENCIA DA PAZ

WASHINGTON, 11 — Segundo informações recebidas hoje de Paris na Casa Branca, os trabalhos da Conferencia da Paz fizeram nestas ultimas 48 horas mais progressos que durante as duas semanas passadas. —(Havas).

A EPIDEMIA DA RAIVA

MADRID, 11 — Foi hoje officialmente declarada a existencia da epidemia da raiva na provincia de Murcia. — (Havas).

CONSELHO INTERNACIONAL DAS MULHERES

PARIS, 11 — A commissão da Liga das Nações recebeu e ouviu hoje uma delegação do conselho internacional das mulheres.

A delegação era presidida por lady Aberdeen. — (Havas)

A SE'DE DA LIGA DAS NAÇÕES

PARIS, 11 — Quando se discutiu a questão da escolha da séde da Liga das Nações, o presidente Wilson defendeu pessoalmente a causa da cidade de Genebra.

A favor da cidade de Bruxellas votaram os delegados da França, Belgica, Portugal, China e Tchecoslovaquia e os membros da missões dos Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Italia, Servia, Grecia, Romania e Brasil pronunciaram-se a favor de Genebra.

Antes da votação, o ministro das Relações Exteriores da Belgica fez um brilhante discurso reivindicando para Bruxellas o direito de servir de séde á sociedade das nações. — (Havas)

O PRESIDENTE WILSON E A INTERPRETAÇÃO DA SUA ATTITUDE

PARIS, 11 — A' falta de informações officiaes, deixando completa liberdade aos correspondente para interpretar a seu modo a ordem do presidente Wilson para que o "George Washington" se dirija para Brest, achei util entrevistar uma personalidade de valor, que está hospedada no Hotel Grillon, e que esteve durante muito tempo no quartel general americano e é membro da delegação dos Estados Unidos.

Pessoas que são intimos do presidente Wilson estavam persuadidas de que o mesmo não podia permanecer por mais tempo em Paris, apesar de não ter chegado a nenhuma decisão definitiva ácerca do assumpto de importancia final para a paz: as questões de indemnizações do Sarre e do Rheno, assim como a questão do Adriatico.

Os problemas estão pouco esclarecidos e a sua solução não está ainda assegurada. Wilson acha que a Italia assignará, antes, a paz com a Austria.

Si nada houver de anormal, a citada pessoa, por mim entrevistada, pensa que até á proxima semana poderão ser annunciadas as soluções de todas essas questões e marcada a data para a vinda dos delegados allemães.

A questão da Liga das Nações não está ainda resolvida, tendo sido notada uma certa opposição dos delegados sul-americanos aos neutros.

A doutrina de Monroe tem servido como pretexto da opposição politica a Wilson em seu proprio paiz. O Partido Republicano não vê com bons olhos a inclusão da doutrina de Monroe nem da doutrina panamericana. Actualmente parece que o presidente Wilson não insistirá mais no cumprimento integral do seu programma de paz, talvez abandone a Conferencia, voltando ao governo dos Estados Unidos. O coronel House ficará dirigindo os trabalhos da delegação norte-americana, de accôrdo com o sr. Lansing. — ("Correio").

MANIFESTAÇÃO POPULAR EM ROMA

ROMA, 11 — A população romana, que desde hontem já havia manifestado a sua hostilidade á manobra dos socialistas extremistas, que desejavam proclamar a gréve geral, quiz hoje, mais uma vez, por uma imponente manifestação, reaffirmar a sua fé nos destinos da patria e o seu affectuoso reconhecimento ao exercito nacional.

Bastou que dois jovens, na praça Colonna, erguessem bandeiras, aos gritos de "Viva a Italia", para que uma centena de pessoas se reunisse desde logo em torno do pavilhão tricolar gritando "Viva o rei", "Viva a Italia victoriosa!"

Pouco depois o primitivo grupo de manifestantes transformou-se numa immensa onda humana. Milhares de cidadãos italianos, tendo á frente officiaes e soldados do exercito, organizaram um grande cortejo civico, que se dirigiu á praça de Veneza, cantando o hymno nacional e canções patrioticas.

A passagem da manifestação através das ruas que percorreu foi imponentissima.

Todas as janellas estavam profusamente embandeiradas e dellas cahia sobre o cortejo uma verdadeira chuva de flores e applausos enthusiasticos.

Da praça de Veneza, o cortejo proseguiu através da via Nazionale, que se apresentou immediata e soberbamente ornamentada. Nas sacadas agitavam-se bandeiras e multiplicavam-se os vasos com flores.

Deante do Ministerio da Guerra, para onde se dirigiu depois o cortejo, o deputado nacionalista Fergoni pronunciou um discurso em que exultou a alma de Roma que se revoltou contra os que se esforçam por lhe usurpar a representação e annullar os sacrificios feitos no decorrer da guerra sangrenta. O deputado Fergoni concluiu o seu discurso erguendo vivas á Italia, ao exercito e ao rei.

Em seguida os manifestantes voltaram ao centro da cidade e mantiveram-se na praça do Quirinal, onde fizeram nova manifestação, acclamando enthusiasticamente o soberano.

O cortejo era precedido de varias centenas de officiaes que se juntaram aos populares, desde coroneis até segundos tenentes e entremeados aos soldados, entre os quaes figuravam innumeros mutilados da guerra. O prestito civico desfilou ao longo do Corso, no meio de acclamações indescriptiveis. Na praça de Colonna o deputado Fergoni pronunciou novo discurso patriotico, que foi calorosamente applaudido.

Em seguida o cortejo dissolveu-se na maior ordem. — (Havas)

CONFLICTO ENTRE AS TROPAS E A MULTIDÃO EM DANTZIG

COPENHAGUE, 11 — Annuncia-se que se deu um sangrento recontro entre as tropas e a multidão na cidade de Dantzig. — (Havas).

EMISSÃO DE PESETAS

MADRID, 11 — Foi publicado um decreto autorizando a emissão de 75 milhões de pesetas em bonus do Thesouro. — (Havas).

AS TROPAS ANTI-MAXIMALISTAS NA ALLEMANHA

LONDRES, 11 — Telegrapham de Copenhague:

Um despacho de Bremen para a "Berlinische Tidende" diz que ha presentemente em Berlim cerca de 30.000 soldados e 10.000 em Weimar, dispostos a sustentar o governo e abafar as manifestações spartacistas.

A situação, entretanto, torna-se muito inquietadora em toda a Allemanha, principalmente nos districtos do norte, onde os spartacistas desenvolvem grande actividade.

Em Brunswig houve uma grande manifestação promovida pelos spartacistas, com a proclamação da Republica do "soviet".

Ha falta de pormenores dos successos que se desenrolaram depois disso naquella cidade. — ("Correio").

CONGRESSO DO "SOVIET" ALLEMÃO

NOVA YORK, 11 — Communicam de Berlim que o Congresso do "soviet" ali reunido approvou, por unanimidade, entre grandes manifestações de enthusiasmo, uma moção de solidariedade com a Republica do "soviet" russo e a Republica dos communistas hungaros.

O Congresso está funccionando cercado de tropas. — ("Correio").

A REVOLUÇÃO COMMUNISTA EM HUSBURG

LONDRES, 11 — O governo socialista da Baviera, installado em Bambingem, annuncia ter dominado a revolução communista de Ausburg e accrescenta ter esperanças de que se possa, em breve, dominar os communistas de Munich.

Apesar deste aviso official, sabe-se aqui que a situação em Munich é de completa calma. — ("Correio").

AS TROPAS ANTI-MAXIMALISTA NA ALLEMANHA

LONDRES, 11 — Telegrapham de Copenhague:

Um despacho de Bremen para a "Berlinische Tidende", diz que ha presentemente em Berlim cerca de 30.000 soldados e 10.000 em Weimar, dispostos a sustentar o governo e a abafar as manifestações spartacistas.

A situação, entretanto, torna-se muito inquietadora em toda a Allemanha, principalmente nos districtos do norte, onde os spartacistas desenvolvem grande actividade.

Em Brunswig houve uma grande manifestação promovida pelos spartacistas, com a proclamação da republica do "soviet".

Ha falta de pormenores dos successos que se desenrolaram depois disso naquella cidade. — ("Correio").